

Exemplar
GRATUITO



in Foco

STF sob suspeita

www.jornalinfoco.com.br

Brasileiros não confiam mais na Suprema Corte do país, onde ministros estão envolvidos em escândalos e colocam em xeque a credibilidade do Judiciário. Qual será a sentença?

O MELHOR DA

E DO PÓS-PÁSCOA

páscoa



Dicas

Muito além da tradição, **comer bacalhau** é excelente para a saúde porque é **uma fonte de proteína magra de alta qualidade, rico em ômega-3, vitaminas A, D, E, B6, B12 e minerais como selênio, fósforo e iodo.** Esses nutrientes ajudam na saúde cerebral, combatem inflamações, protegem o coração e fortalecem o sistema imunológico.

Aproveite também o **pós-Páscoa**, para experimentar todos nossos produtos e novidades, conhecendo os **benefícios nutricionais do peixe para a saúde e a praticidade de filés magros** e saudáveis para as refeições do dia a dia. Temos congelados da melhor qualidade para sua mesa.



*Aponte a câmera do seu celular e ganhe um cupom de



10%

*Promoção válida até dia 30 de abril de 2026

Rua Santos Dumont, 1526 | Brabância | Avaré (SP)

22 de abril

dia da

TERRA



Grupo RB

Imagine o que mais a floresta pode nos oferecer

Cuidar do nosso planeta deve ser um compromisso diário





O silêncio supremo e o grito nas ruas

Hoje, ao escrever este recado, não o faço apenas como a jornalista que vocês acompanham há anos no in Foco. Escrevo como cidadã, como avareense e, acima de tudo, como alguém que ainda acredita que a Justiça deveria ser o último refúgio da esperança, e não um balcão de negócios sombrios.

Ao mergulhar nos dados que apresentamos nesta edição, confesso que senti imensa indignação, embora sem surpresa. Ver que **60% dos brasileiros não confiam mais no Supremo Tribunal Federal** não é apenas uma estatística fria; é o diagnóstico de uma democracia febril. E isso não tem nada a ver com ser de esquerda ou direita (algo que tem me irritado profundamente).

Quando olhamos para os detalhes do Caso Master, o que vemos é uma bofetada na cara de cada trabalhador. Enquanto o pequeno empreendedor aqui de Avaré luta contra taxas, burocracias e juros para manter suas portas abertas e o trabalhador faz horas extras infindáveis para pagar as contas, descobrimos que, no topo da pirâmide, contratos de R\$ 129 milhões circulam entre bancos sob investigação e escritórios de parentes de quem deveria julgar com isenção.

Onde foi que nos perdemos? **Onde a "vitaliciedade" deixou de ser uma garantia de independência para se tornar um passaporte para o privilégio eterno?**

Nesta edição, fazemos um resgate histórico. Mostramos que o STF nasceu para ser o guardião da nossa Constituição. Mas, hoje, ele parece mais um "Olimpo" cercado de blindagem, penduricalhos infindáveis, carros oficiais e férias de 60 dias — luxos que a grande maioria de nós, meros mortais, sequer consegue imaginar e que muitos, morrem sem jamais ter acesso. A disparidade entre a vida de um ministro e a realidade do povo brasileiro é um abismo que não se fecha com belos discursos em latim.

O tráfico de influência, as amizades em resorts de luxo e as decisões monocráticas que anulam anos de combate à corrupção criaram uma ferida aberta. E ela não foi aberta apenas com esse caso. É antiga e precisa ser estancada urgentemente. O brasileiro cansa. Eu canso. Canso de ver que a balança só pesa para um lado. Que o martelo bate mais rápido e favorável para quem pode pagar.

Mas não escrevo este editorial apenas para lamentar. Escrevo para cobrar. A restauração da confiança não virá por decreto ou por censura de quem critica. Ela virá quando a transparência for real, quando os mandatos tiverem fim e quando a ética for maior que o sobrenome de quem assina a petição.

O meu compromisso com você, leitor do **in Foco**, é continuar jogando luz nesses porões, ainda que isso me custe a "antipatia" de certos setores. Porque, enquanto houver alguém disposto a questionar, a Justiça ainda terá uma chance de voltar a ser, verdadeiramente, para todos.

“Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!”

(trecho do nosso Hino Nacional)

Boa leitura e como sempre, grata pela
companhia! Vocês alimentam minha alma!

Cida Koch

Editora e Jornalista

in FOCO

Impresso ou virtual,
criativo e inteligente
como **você!**



Aponta a
câmera
do celular!



Índice



PG. 5 Economia	Imposto que não volta
PG. 6 Psicologia Cinema	O que você faz quando ninguém está olhando? O Testamento: O segredo de Anita Harley
PG. 7 Consultoria	Muito além do espelho - O despertar da essência
PG. 8 Filosofia	A desumanidade da humanidade
PG. 10 Saúde vascular	Varizes - Cirurgia tradicional ou Escleroterapia com espuma?
PG. 11 Casa Tecnologia	Dicas para entrar no clima de Páscoa Além do clique - Os segredos da câmera do Whatsapp
PGs. 12 e 13 História	A Câmara de Avaré e os seus esquecidos 150 anos
PG. 14 Ciência Pets	A "caneta" que detecta câncer Abril laranja e o cuidado carinhoso a domicílio

PG. 15 Saúde e Beleza	Conheça o poder do Reverse
PG. 18 Social	inFoco Society
PG. 19 Empreendedorismo	O fim do "acho que vai vender"
PG. 20 Mundo	Efeito de "nova" guerra no Oriente médio
PG. 21 Política	Efeito Hilton
PG. 22 Economia	O custo da elite que sufoca o Brasil
PG. 23 Viagens#Fé	Em Castel Gandolfo, o palácio de verão dos papas
PG. 24 Comportamento	O custo da elite que sufoca o Brasil
PGs. 26 a 30 Capa	A crise veste toga



Expediente

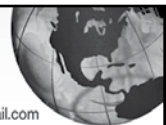
Publicação mensal de AAK-ME
CNPJ: 04.484.915/0001-70
Registrado sob n° 3147 no Cartório Oficial de
Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Avaré

inFoco

Direção
Cida Koch (MTB 44.331)
Depto Comercial
(14) 99148.3715

Diagramação
Eduardo A Campanile

Distribuição
Direcionada e Gratuita
Contato
e-mail: if_atendimento@hotmail.com



Os informes publicitários não expressam a opinião do jornal/revista in Foco. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias, imagens e peças publicitárias sem a prévia autorização da direção; Imagens: Pinterest, GDart e Francois le Moyne

Olhou né? Imagine se fosse sua empresa aqui!

Alie sua marca à **credibilidade!**
Afinal, aqui, **todo mundo vê!**



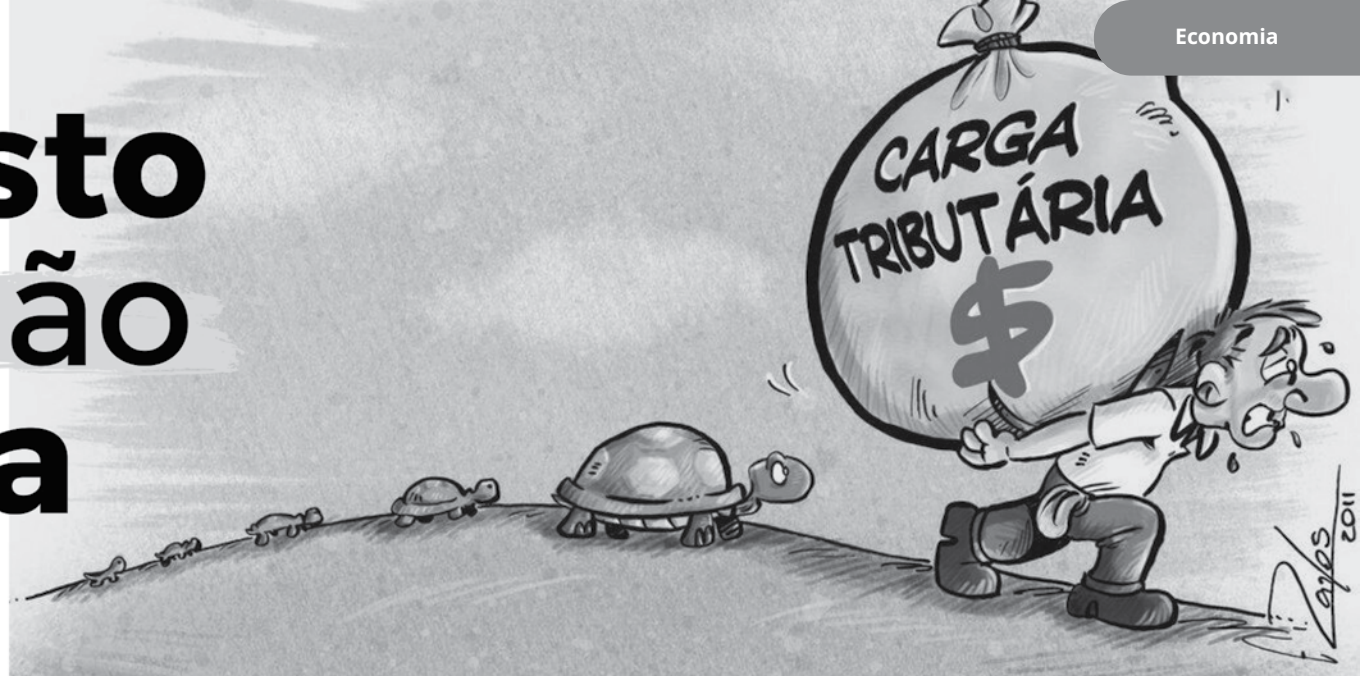
Fale conosco!



inFoco



Imposto que não volta



O Brasil vive um momento de inflexão. Após décadas de uma aceitação passiva diante de uma das estruturas fiscais mais complexas e onerosas do planeta, o contribuinte brasileiro parece ter finalmente "acordado". O que antes era uma reclamação isolada em mesas de café, hoje transborda para as redes sociais e movimentos organizados que questionam o destino de cada real suado que sai do bolso do cidadão diretamente para os cofres da União, Estados e Municípios.

Dados consolidados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) em 2025 e projeções para 2026 revelam um cenário de eficiência arrecadatória absoluta, mas de eficácia social nula. Em 2024, a carga tributária brasileira atingiu o recorde histórico de 32,2% do PIB, aproximando-se da média dos países da OCDE (34,1%). A arrecadação federal de impostos também bateu recorde em 2025, atingindo aproximadamente R\$ 2,89 trilhões. Esse valor representa um crescimento real de 3,65% em relação a 2024, impulsionado pela alta da massa salarial, aumento do IOF e a taxação de apostas online. Apesar disso, as contas públicas fecharam o ano com um rombo de R\$ 55 bilhões.

Entretanto, a arrecadação total coloca o Brasil apenas na 30ª posição global em volume bruto, evidenciando que, embora o esforço fiscal do cidadão seja comparável ao de um europeu, a economia brasileira ainda não gera a riqueza total dessas nações.

O problema central, contudo, atende pelo nome de IRBES (Índice de Retorno de Bem-Estar à Sociedade). Pela 14ª vez consecutiva, o Brasil ocupa a última posição no ranking que avalia o quanto os impostos retornam em serviços como saúde, educação e segurança. Enquanto países como Irlanda, Noruega e até nossos vizinhos Uruguai e Argentina entregam um retorno digno à população, o Brasil falha em transformar trilhões em bem-estar.

Para entender o tamanho do fardo, é preciso listar a vasta gama de tributos que incidem sobre o consumo, a renda e o patrimônio. Com a transição da Reforma Tributária iniciando em 2026, alguns nomes começam a mudar, mas o peso permanece:

Impostos Federais (Aproximadamente 60% da carga):

- II e IE: Importação e Exportação;
- IPI: Produtos Industrializados;
- IOF: Operações Financeiras (crédito, câmbio, seguros);
- IRPF e IRPJ: Imposto de Renda (Pessoa Física e Jurídica);
- ITR: Propriedade Territorial Rural;
- Cofins, PIS/Pasep e CSLL: Contribuições sociais e sobre o lucro;
- INSS: Previdência Social;
- FGTS: Fundo de Garantia.

Impostos Estaduais (Aproximadamente 28% da carga):

- ICMS: Circulação de Mercadorias e Serviços (o mais pesado no consumo);
- IPVA: Propriedade de Veículos Automotores;
- ITCMD: Transmissão Causa Mortis e Doação.

Impostos Municipais (Aproximadamente 5,5% da carga):

- IPTU: Propriedade Predial e Territorial Urbana;
- ISS: Imposto Sobre Serviços;
- ITBI: Transmissão de Bens Imóveis



Sem retorno

A insatisfação popular ganhou contornos de mobilização real. Em 2025 e neste início de 2026, movimentos como o "Justiça Tributária" e frentes populares têm realizado atos em capitais como São Paulo e Brasília. O foco não é apenas a redução da alíquota, mas a correção de injustiças: o brasileiro de baixa renda paga proporcionalmente muito mais que o rico, já que a tributação no Brasil é focada no consumo (arroz, feijão, energia elétrica) e não na renda ou grandes patrimônios. O "Impostômetro", que em 2025 fechou batendo a marca de R\$ 3,98 trilhões, tornou-se o símbolo da indignação. O brasileiro percebeu que paga por um serviço privado de saúde e educação porque o Estado, após recolher um terço de sua riqueza, não entrega o básico com qualidade. A pressão por uma reforma que não seja apenas "simplificação", mas "redução real", nunca foi tão forte.

O recado das ruas é claro: o país não aceita mais ser o campeão mundial de mau uso do dinheiro público. O contribuinte parou de apenas pagar; ele agora começou a cobrar.



Avaré

Enquanto o Brasil discute a macroeconomia, o cidadão avaréense sente o peso do Estado da forma mais dura: no asfalto esburacado e nos carnês que chegam às mãos com valores inflados. Em Avaré, o descontentamento não é apenas estatístico, é visível em cada bairro onde o mato alto e a precariedade da saúde contrastam com a eficiência da máquina arrecadadora municipal.

Conforme apurado e denunciado pelo *in Foco*, o lançamento do IPTU deste ano tornou-se o estopim de uma série de protestos. O cerne da questão reside na manutenção de cobranças que juristas e movimentos populares apontam como indevidas ou bitributadas.

Taxa de Iluminação Pública (COSIP): Municípios questionam a cobrança inserida no carnê, uma vez que o serviço já é taxado mensalmente nas contas de energia elétrica. A sensação de injustiça aumenta ao circular por ruas da periferia e do centro que permanecem às escuras, apesar da arrecadação milionária destinada à manutenção da rede.

Taxa de Bombeiros: Outro ponto de forte atrito. Decisões de tribunais superiores já sinalizaram a *inconstitucionalidade* da criação de taxas municipais para serviços de segurança pública (atribuição estadual), mas o valor continua a figurar nos boletos locais, onerando ainda mais as famílias.

Apesar dos protestos, o governo silencia sobre isso. A indignação em Avaré ganha força pela ausência do "Retorno de Bem-Estar". Os protestos que ecoam nas redes sociais listam problemas crônicos que a arrecadação do IPTU deveria mitigar: uma malha viária em frangalhos, longas filas para consultas e exames, caos na limpeza pública e zeladoria.

Avaré não está mais em silêncio. A crescente organização de moradores para contestar os valores dos carnês e exigir transparência nos gastos da Secretaria da Fazenda mostra que o "espírito de fiscalização" do brasileiro chegou com força ao interior paulista. O cidadão entendeu que o IPTU não é uma doação, mas um contrato de prestação de serviço — e, no momento, a Prefeitura de Avaré está inadimplente com o seu povo.

O que você faz quando ninguém está olhando?

Na perspectiva da psicanálise freudiana, a ausência de observadores externos não significa a ausência de um observador. Freud nos apresenta o Superego, uma instância psíquica que se forma a partir da internalização das normas, regras, proibições sociais e dos valores parentais e culturais. Ele funciona como uma consciência interna, um guardião moral que nos vigia, mesmo na mais completa solidão.

Fazer a coisa certa quando ninguém está olhando não é apenas uma questão de evitar punições externas, mas de evitar a culpa gerada por este censor interno. É o Superego que modera os impulsos imediatistas do Id, o instinto mais primitivo, e nos impulsiona a agir em conformidade com um ideal do eu, a imagem de como deveríamos ser para nos sentirmos moralmente corretos e superiores.

A psicanálise sugere que a ética, nesse contexto, vai além da mera obediência consciente a um código. Ela envolve a responsabilidade pelo que somos e sentimos, mesmo que essas verdades inconscientes sejam desconfortáveis. Agir eticamente na solidão é um ato de autoconhecimento, de encarar a si mesmo sem plateia e de alinhar as ações com as convicções mais profundas.

A distinção entre ética e moral nos ajuda a entender essa dinâmica. A moral refere-se às normas de conduta aceitas e praticadas em uma sociedade por convicção pessoal, como jogar lixo no lixo. É mais visível e sujeita à fiscalização social. A ética, por sua vez, é a ciência que investiga a moral, preocupando-se com problemas teóricos e a essência do que é moralmente valioso.

É um princípio mais profundo, ligado ao caráter construído ao longo da vida.

É nesse ponto que o ditado “ética é tudo aquilo que você faz quando ninguém está vendo” encontra seu maior eco. As pequenas tentações do cotidiano, por exemplo: passar uma multa para um familiar, vender um ingresso cortesia em vez de doar, furar uma fila discretamente, são as verdadeiras provas de fogo da nossa régua ética. Elas revelam se a nossa integridade é guiada por princípios internos ou apenas por uma conduta de regra sob vigilância.

A integridade autêntica não é algo restrito a grandes feitos ou ambientes profissionais; ela se manifesta nas decisões quase invisíveis, naqueles momentos em que “daria para cortar caminho e ninguém perceberia”.

São nesses espaços que a ética deixa de ser uma teoria para se tornar a prática de um caráter genuíno.

O que você faz quando ninguém está olhando, transcende a mera curiosidade, adentrando um território profundo da psique humana e da filosofia moral. Ela não se limita a testar a conformidade com regras externas, mas sim a capacidade de um indivíduo de agir de acordo com um conjunto de princípios internalizados, revelando a essência do seu caráter e a verdadeira força de sua ética pessoal.

Quando as máscaras sociais caem e a vigilância externa se ausenta, é o olhar invisível do nosso próprio inconsciente que assume a verdade do que somos.

Rosângela Vendrametto Quartucci

Psicóloga

CRP 06/118.954
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica
Contato (14) 99700.3699



‘O Testamento: O Segredo de Anita Harley’

(2026 @globoplay)

Anita Harley, dona das Pernambucanas, está em coma há 10 anos. Desde então, duas namoradas, um “filho postiço”, familiares e muitos advogados estão disputando judicialmente a fortuna bilionária e o comando da empresa. Com direção de Camilla Appel, essa trama cheia de reviravoltas, versões e segredos é contada na ótima e viciante minissérie documental da GloboPlay, produção que tem dado o que falar.

Atualmente, a fortuna de Anita está avaliada em R\$ 1 bilhão. Nesse contexto e com base em depoimentos inéditos, o documentário apresenta os principais envolvidos: de um lado, Cristine Rodrigues, secretária de confiança de Anita e designada como responsável por seus cuidados em testamento vital – documento esse que foi anulado e a confusão toda começou. De outro lado, Sônia Soares (conhecida como Suzuki), funcionária que residia na mansão da herdeira e que se apresenta como namorada de Anita por mais de 30 anos – afinal, quem era a verdadeira companheira da bilionária?

O cenário se complica ainda mais com a reivindicação de Arthur, seu filho postiço, pelo reconhecimento de maternidade socioafetiva com a empresária e conseqüentemente o trono do império. Juliana Lundgren e Andrea Lundgren são o alívio cômico, com sua sinceridade sem filtro e carisma, as primas de Anita até viraram meme com a frase “Tia Helena odiava Suzuki”. O projeto reúne ainda relatos de advogados e amigos, cada um defendendo uma versão sobre o caso. Para organizar essa complexa teia de informações, a narrativa foi concebida depois de 5 anos de investigações, com uma combinação entre os perfis dos protagonistas (quase todos ambíguos e alguns com jeito de psicopatas, vale dizer) e uma cronologia em constante movimento.

‘O Testamento: O Segredo de Anita Harley’ tem uma trama digna dos melhores dramas familiares/suspenses psicológicos. A cada um dos 5 episódios uma revelação e uma camada afetiva vem à tona e um personagem novo aparece pra disputar a fortuna, as guinadas são muitas e isso deixa o espectador ligado e querendo conhecer mais dessa história.

As perguntas não respondidas e os pontos obscuros são muitos, por isso a minissérie não tem uma conclusão definitiva, essa história ainda deve continuar por muitos anos, até que a justiça decida em definitivo com quem deve ficar a presidência das Pernambucanas, a curatela de Anita e a fortuna por ela construída. Assistam e dêem seus palpites!

Karina Massud

Formada em Direito, cinéfila desde os 5 anos, transformou essa paixão em profissão tornando-se crítica de cinema e séries. Escritora em constante evolução, descobriu recentemente seu talento pra comunicadora e apresentadora e hoje trabalha também na TV e rádio, trazendo informação e entretenimento.



Muito Além do Espelho

O Despertar da Essência



Eu sou **Andréia Freitas**, empreendedora, casada há vinte anos e mãe de duas filhas lindas e muito inteligentes. Um ano atrás, estava em uma viagem quando recebi uma mensagem da **Universidade Duas Marias**, apresentando o curso de **formação em Consultoria de Imagem e Estilos**. Decidi me inscrever e me apaixonei pela área. Agora, estou aqui no jornal **In Foco**, que é tão importante para a nossa cidade de Avaré e região — mérito da nossa querida e competente Cida Koch.

Para a minha primeira coluna, escolhi fazer uma introdução sobre **autoconhecimento**. Com tantas informações nas redes sociais, tudo muito pronto, tudo no imediatismo, tudo perfeito... **Será que nos conhecemos mesmo?** Esse é o questionamento inicial que deixo para você.

O autoconhecimento nos ajuda em diversas áreas da vida. Nos ajuda a ter inteligência emocional, a tomar decisões que construam relacionamentos saudáveis, a construir uma profissão de sucesso e até nos auxilia na saúde mental. Na **Consultoria de Imagem e Estilos**, não buscamos encontrar apenas a sua roupa ideal. Mas, sim, a nossa **essência**, que é a base do autoconhecimento, da autoestima e de toda nossa personalidade. Como essa nova forma de olhar para si mesma pode impactar outros aspectos da sua trajetória é o que quero aprofundar com você. E é com base nestes pilares que trarei mensalmente os conteúdos para esta coluna!

Até a próxima!

Quer conhecer sua essência?
Aponte a câmera do seu celular e fale comigo!



Andréia Freitas
(Xuxu)

Andréia Freitas
LINGERIE

14 *anos*

SUPER PROMO

O NOSSO
Aniversário
É FELIZ COM VOCÊ!

PRESENTES INCRÍVEIS
PARA O DIA DAS

mães

Fale conosco apontando para o qrcode

Nosso aniversário está chegando e **você já ganha o presente**. Em todas as compras feitas em **ABRIL** você concorre a **VITRINE PREMIADA**

Rua Rio de Janeiro, 1270 | Centro | Avaré (SP)



A Desumanidade da humanidade

A tecnologia não criou esse problema, mas o acelerou com uma eficiência que nenhum outro fator histórico conseguiu. O homem nunca teve tantos instrumentos para se conectar e nunca esteve tão estruturalmente sozinho. Nunca produziu tantas palavras e nunca comunicou tão pouco. Nunca teve acesso a tantas histórias humanas — guerras, fomes, colapsos, perdas, gritos — e nunca foi tão indiferente a elas. Ao contrário: a abundância de sofrimento visível produziu não mais empatia, mas menos. Produziu fadiga compassiva. Produziu a normalização do horror. Produziu o scroll — esse gesto pequeno, quase imperceptível, com o qual o homem moderno desfaz em meio segundo o peso de uma existência inteira que alguém levou uma vida para construir e perdeu em um dia. A tela não aproximou. A tela tornou o outro em imagem. E imagem não sangra.

Não se trata de ingenuidade sentimental. Não se pede que o homem chore por tudo, que se dissolva em cada dor alheia, que confunda empatia com autoaniquilação, que abra mão de si em nome de uma solidariedade que o consuma. Não é isso. Trata-se de algo ao mesmo tempo mais simples e infinitamente mais exigente: que o homem permaneça poroso. Que deixe o mundo entrar. Que não construa ao redor de si uma arquitetura tão perfeita de proteção, de distância e de eficiência que nenhum outro ser humano consiga, de fato, chegar até ele. Que o sofrimento do próximo ainda seja capaz de interromper alguma coisa — um pensamento, um passo, um plano, uma agenda. Que o outro ainda valha uma pausa.

Porque no fundo — e aqui está a questão que nenhuma filosofia contemporânea parece ter coragem de encarar com franqueza — o que define o humano? Se é a razão, então o homem moderno é mais humano do que nunca: calcula, abstrai, projeta com precisão admirável. Se é a linguagem, também: nunca se produziu tanto texto, nunca se nomeou tanto, nunca se articulou tanto. Mas se o que define o humano é a capacidade de reconhecer no outro uma existência que importa independentemente da utilidade que ela representa — uma existência que vale apenas por ser —, então é preciso ter a coragem intelectual e moral de dizer em voz alta: o homem está, em larga medida, deixando de ser humano. Não de uma vez. Não com estrondo. Mas aos poucos, silenciosamente, no miúdo de cada dia em que escolhe não ver, não sentir, não se mover.

E o pior não é que isso aconteça. O pior é que o homem sabe. No fundo de algum lugar que ele administra com cuidado para não ter que visitar com frequência, ele sabe que passou por alguém que precisava e seguiu em frente. Sabe que respondeu com uma palavra qualquer quando deveria ter parado. Sabe que o conforto do outro custaria pouco e ainda assim não foi oferecido. Sabe que há pessoas ao seu redor que estão se apagando devagar e que ele escolheu não notar porque notar implicaria agir e agir implicaria custo. E então cria uma narrativa — de que é ocupado, de que tem seus próprios problemas, de que não é responsável pela fragilidade alheia, de que cada um precisa se virar — e com essa narrativa anestesia o que restou de consciência e dorme. E amanhã faz o mesmo. E depois também.

A humanidade inventou a palavra. Bordou-a em bandeiras, gravou-a em constituições, incluiu-a em discursos de posse e homilias de domingo. Fez dela um patrimônio da espécie. Mas patrimônio que não se pratica não é herança: é ruína. E a grande questão que este tempo coloca — não aos governos, não às instituições, não às abstrações coletivas, mas a cada homem, individualmente, no silêncio do que sabe sobre si mesmo — não é se o mundo vai mudar. É se ele ainda é capaz de se mover. De sentir. De parar. De ver o outro como o outro merece ser visto: inteiro, real, urgente. Não como problema. Não como fardo. Não como dado de um cenário social. Como pessoa. Como alguém que, assim como ele, acordou esta manhã carregando o peso de existir e precisava, antes de qualquer coisa, que alguém reconhecesse isso. A humanidade inventou a palavra. Já é tempo de decidir, com honestidade brutal, se ainda merece carregá-la.



Renato Gonçalves da Silva

Advogado e Master Practitioner em PNL

O homem inventou a palavra humanidade e, com ela, acreditou ter inventado também a coisa. Batizou-se de ser sensível, de criatura dotada de razão e afeto, de animal superior que aprendeu a chorar diante do outro e a reconhecer no semelhante um espelho de si mesmo. Construiu filosofias sobre isso. Ergueu religiões. Escreveu poemas. Gravou em pedra e em papel os mais belos tratados sobre a dignidade da vida, a sacralidade do outro, a inviolabilidade da pessoa humana. E, enquanto fazia tudo isso com uma das mãos, continuava com a outra a destruir, a ignorar, a pisar por cima. Não por acidente. Não por esquecimento. Por escolha. Por conveniência. Por uma frieza que foi sendo cultivada, geração após geração, até tornar-se característica da espécie.

Há uma crueldade silenciosa que não usa faca. Não grita. Não deixa marca visível. Não será registrada em nenhum boletim de ocorrência, não gerará nenhuma condenação, não provocará nenhum escândalo público. É a crueldade de quem olha e não vê. De quem ouve e não escuta. De quem está presente e age como ausente. É o frio calculado de quem aprendeu a administrar a própria indiferença com a precisão de um cirurgião — cortando apenas o que poderia doer em si mesmo, preservando intacta a capacidade de continuar sem se perturbar. Essa é a crueldade mais sofisticada que o homem produziu ao longo de sua história: não a brutalidade primitiva do que bate e sangra, mas a insensibilidade civilizada do que desvia o olhar e segue em frente com a consciência em paz.

Olhe ao redor. Não para longe — não para as guerras distantes, não para as tragédias que chegam pela tela como espetáculo administrado. Olhe para perto. Para a calçada que você atravessa todos os dias sem ver quem dorme nela. Para a mesa ao lado no restaurante, onde alguém chora devagar e ninguém sequer interrompe o próprio garfo. Para o familiar que enviou uma mensagem há três dias e ainda aguarda — não uma solução, apenas uma presença. Para o colega que pediu ajuda com os olhos e recebeu em troca um aceno vago de cabeça, que serve para tudo e não significa nada. A desumanidade não mora nos campos de batalha, embora lá também habite com toda sua plenitude. Ela mora no cotidiano. Ela se instalou no ordinário, vestiu roupa de normalidade e passou a ser chamada de praticidade, de objetividade, de saúde emocional, de limite saudável. Ganhou nomes bonitos. Tornou-se virtude.

O mundo criou um vocabulário inteiro para justificar o abandono. Chama de foco o que é indiferença. Chama de energia preservada o que é omissão deliberada. Chama de não se envolver emocionalmente o que é, na essência mais nua, a recusa de ser humano. Construiu uma estética do distanciamento e a vendeu como sabedoria. Transformou a anestesia em método. A frieza em competência. O silêncio diante do sofrimento alheio em atitude madura. E o homem comprou. Pagou caro. Pagou com aquilo que tinha de mais precioso e insubstituível: a capacidade de se mover diante do sofrimento alheio, de sentir o peso de uma existência que não é a sua e, ainda assim, inclinar-se sobre ela.

Porque o que nos tornava humanos, antes de qualquer filosofia, antes de qualquer sistema ético, antes de qualquer deus ou lei, era exatamente isso — mover-se. Estremecer. Sentir o peso do outro como se fosse próprio, ainda que por um instante, ainda que sem solução, ainda que apenas por testemunho. Era esse tremor que nos distinguiu não dos animais — os animais, diga-se, apresentam frequentemente mais solidariedade do que o homem moderno — mas de nós mesmos em nossos momentos mais baixos, mais fechados, mais instrumentais. Não a inteligência, não a linguagem, não a tecnologia, não o poder de abstrair e calcular: o tremor. A comoção involuntária. O absurdo de chorar por alguém que não é você, de perder o sono por uma dor que não é sua, de sentir no peito o eco de uma vida que apenas passou pela sua. Esse era o milagre. E é exatamente esse milagre que está sendo extinto com a naturalidade de quem apaga uma luz que não faz mais falta.

O homem contemporâneo não perdeu a emoção. Seria quase mais honesto se tivesse perdido. O que ele fez foi algo mais sofisticado e mais devastador: aprendeu a gerenciá-la. A dosá-la. A aplicá-la cirurgicamente onde ela produz retorno e contê-la onde ela apenas custa. E nisso está o perigo que nenhuma barbárie explícita consegue superar. Porque emoção gerenciada em excesso não é equilíbrio: é amputação. É o ser humano operando permanentemente em modo de sobrevivência, reduzido a interesses, a trocas, a conveniências de curto prazo. Relacionando-se não com pessoas, mas com funções. Não com almas, mas com utilidades. Não com histórias, mas com perfis. O outro vale enquanto serve. Enquanto entretém. Enquanto produz algo mensurável. E quando não serve mais, desaparece com a mesma facilidade e o mesmo silêncio com que se arquiva uma conversa no celular — sem cerimônia, sem culpa, sem sequer a consciência de que algo humano acaba de ser descartado.

E o que mais dói — o que verdadeiramente rasga por dentro, o que não dá para nomear sem que algo se mova — não é a maldade explícita. A maldade, ao menos, exige energia. Exige atenção ao outro, ainda que para destruí-lo. Exige, na sua perversidade, uma forma de reconhecimento. O que devasta é outra coisa: é a indiferença orgânica, aquela que já não precisa ser cultivada porque virou estado natural, postura de base, configuração padrão. O homem que passa pelo sofrimento sem se perturbar não está sendo forte. Não está sendo equilibrado. Não está preservando sua saúde mental. Está sendo vazio. E há uma diferença abissal entre força e vazio, entre equilíbrio e entorpecimento, entre maturidade emocional e morte afetiva — uma diferença que o mundo moderno trabalha incansavelmente para apagar, porque um homem vazio é mais produtivo, mais previsível, mais fácil de administrar.

Soluções
completas para
iluminação **em**
um só lugar.

2000 ILUMINAÇÃO
MATERIAL ELÉTRICO E ILUMINAÇÃO

Uma luz para cada ideia

(14) **99676.7501**



Rua Pará, 1416 | Centro | Avaré (SP) Tels 14 3732.6221 | 3022.2285



aponte a câmera do celular e fale conosco



**Locação é solução
E solução é Novatec!**

Locação de computadores, notebooks,
impressoras e nobreaks

NOVATEC
SOLUÇÕES

Rua Espírito Santo, 1289 | Centro | Avaré (SP) Tels (14) 3733.4616 | 3733.4316
WhatsApp (14) 99790.6060

**Onde
Estamos**

Avenida
Paranapanema 242
Braz
Avaré

**A esquina mais
gostosa da cidade!**

Aponte sua câmera
para o qrcode e
faça seu pedido!



chama
no ZAP 14 99607.9323

Varizes



Cirurgia Tradicional ou Escleroterapia com Espuma?

A busca por pernas saudáveis e livres do desconforto das varizes é uma realidade para milhões de pessoas. Com o avanço da medicina vascular, as opções de tratamento se tornaram mais seguras e eficazes, mas a dúvida sobre qual método escolher permanece comum. As duas principais abordagens hoje são a cirurgia convencional e a escleroterapia com espuma densa. Entender as particularidades de cada uma é o primeiro passo para uma decisão consciente.

A Cirurgia Convencional: O Método Definitivo

A cirurgia de varizes, ou safenectomia, é o método mais antigo e amplamente consolidado. Ela consiste na remoção física das veias doentes através de pequenas incisões na pele.

Vantagens:

- Resultados Imediatos: Como a veia é removida, o problema visual e o refluxo sanguíneo naquele ponto desaparecem na hora.
- Eficácia em Veias Calibrosas: É extremamente eficiente para tratar veias safenas muito dilatadas que poderiam não responder tão bem a outros métodos.
- Histórico de Sucesso: É uma técnica dominada por cirurgiões vasculares em todo o mundo, com resultados previsíveis a longo prazo.

Desvantagens:

- Necessidade de Hospitalização: Exige ambiente hospitalar e anestesia (geral ou raquidiana).
- Pós-operatório mais Longo: O paciente precisa de repouso, uso de meias de compressão por mais tempo e pode apresentar hematomas e dor local.
- Cicatrizes: Embora mínimas, o procedimento envolve cortes, o que pode gerar pequenas cicatrizes.

Escleroterapia com Espuma Densa: A Modernidade sem Cortes

A escleroterapia com espuma é um procedimento minimamente invasivo onde um medicamento (geralmente o polidocanol) é transformado em espuma e injetado na veia sob guia de ultrassom. A espuma desloca o sangue e causa uma reação na parede do vaso, fechando-o.

Vantagens:

- Sem Hospitalização: Pode ser realizada em consultório, sem necessidade de jejum ou anestesia pesada.
- Retorno Rápido às Atividades: O paciente costuma sair caminhando da sessão e pode retornar ao trabalho quase imediatamente.
- Custo-Benefício: Geralmente é mais acessível e evita os custos de uma internação hospitalar.

Desvantagens:

- Risco de Manchas: Existe uma chance maior de hiperpigmentação (manchas escuras) na pele no trajeto da veia tratada, que podem demorar meses para sumir.
- Necessidade de Mais Sessões: Dependendo da extensão do problema, podem ser necessárias várias aplicações para obter o resultado desejado.
- Sensação de "Cordão": A veia tratada pode ficar endurecida e sensível por algumas semanas enquanto o corpo a absorve.

A escolha depende de uma avaliação minuciosa do cirurgião vascular. Fatores como o calibre das veias, o histórico de saúde do paciente, a presença de úlceras e a disponibilidade para o repouso são determinantes.

Dr Irineu Cardoso dos Santos

Angiologia e Cirurgia Vascular
CRM 52.462 SP
R. Goiás, 603 - Pinheiro Machado
Avaré (SP)
Tel (14) 99698-9577



Imagem Ilustrativa



COLEÇÃO

OUTONO

Encontre sua
inspiração em nossa
coleção.



BRASÍLIA
CALÇADOS E CONFECÇÕES

© 14 99717 5934

@brasiliaavare

RUA SANTA CATARINA, 1250 - CENTRO - AVARÉ (SP)

inFoco

Impresso ou virtual,
criativo e inteligente
como você!

Aponta a
câmera
do celular!



Dicas para entrar no clima de Páscoa



Coelhinho da Páscoa, que trazes pra mim? Muito bom gosto, claro, já que decoração rima com renovação! Com a proximidade da Páscoa, transformar o lar em um ambiente acolhedor e festivo é uma maneira maravilhosa de celebrar a renovação e reunir a família. A decoração pascal vai muito além dos tradicionais ovos de chocolate; ela envolve texturas, cores suaves e elementos que remetem à natureza. Aqui estão algumas dicas essenciais para criar uma composição elegante e encantadora em sua casa:

Paleta de Cores

Para fugir do óbvio, aposte em tons pastéis (as chamadas candy colors). O azul-serenity, o rosa-seco, o verde-menta e o amarelo-claro trazem uma sensação de paz e leveza. Se você prefere algo mais rústico, combine tons de palha e madeira com branco e toques de terracota.

A Árvore de Páscoa (Osterbaum)

Uma tradição alemã que ganha cada vez mais força é a Osterbaum. Utilize galhos secos naturais em um vaso robusto. Neles, pendure cascas de ovos pintadas à mão ou enfeites de feltro. Os galhos secos simbolizam a morte de Cristo, enquanto os ovos coloridos representam a vida e a ressurreição.

Mesa Posta: o coração da celebração

O almoço de domingo é o ponto alto. Para uma mesa memorável:

- Caminhos de mesa: Use tecidos naturais como linho ou juta.
- Dobradura de guardanapos: Faça dobras em formato de orelhas de coelho, prendendo-as com um anel de guardanapo de corda ou rafia.
- Arranjos centrais: Misture flores frescas (como tulipas ou margaridas) com pequenas cenouras de tecido ou ninhos feitos de palha.

Detalhes Espalhados pela Casa

- Canto das Crianças: Crie um espaço lúdico com "pegadas" de coelho feitas de papel ou farinha no chão, levando até a área dos ovos.
- Iluminação: Velas em formatos temáticos ou dentro de cascas de ovos limpas ajudam a criar um clima intimista ao entardecer.

Dica de Ouro: Minimalismo Afetivo

Não é necessário sobrecarregar todos os cômodos. Escolha um ponto focal (como o aparador da sala ou a mesa de jantar) e concentre ali os elementos principais. A beleza da Páscoa reside nos detalhes que evocam o afeto e o cuidado com quem amamos.

Decoração e utilidades para sua casa!

MINI MONEY

Estacionamento próprio
Espaço Kids e Pets

Rua Pará, 1451 | Centro | Avaré (SP)



Além do click



os segredos da câmera do WhatsApp

A câmera do WhatsApp deixou de ser um simples atalho para fotos rápidas e se tornou uma central de tecnologia e inteligência. Em 2026, o aplicativo consolidou recursos que permitem desde a edição profissional com IA até a proteção rigorosa de dados. Se você usa o ícone da câmera apenas para registrar momentos, está perdendo metade do potencial da ferramenta.

O Poder da Inteligência Artificial Integrada

O grande segredo das atualizações recentes é a Câmera com IA. Ao capturar uma imagem, o usuário agora encontra o menu "Estilos e Edição". Com um toque, é possível remover elementos indesejados da cena — como fios elétricos ou pessoas ao fundo — sem precisar de aplicativos externos. Além disso, a IA permite gerar cenários inteiros ou transformar uma foto simples em um estilo "anime" ou "pintura" antes mesmo do envio.

Escaneamento e Tradução em Tempo Real

Uma função extremamente útil, mas que passa despercebida, é o Escanear Texto. Ao abrir a câmera dentro de uma conversa e apontar para um documento, livro ou placa, o ícone de "texto" aparece no canto da tela. Ele permite copiar o conteúdo físico e colá-lo instantaneamente na barra de digitação. Para quem viaja, a integração com o tradutor permite que textos em outras línguas sejam convertidos diretamente no visor da câmera.

Atalhos de Agilidade

Você sabia que não precisa clicar no "+" para enviar uma foto da galeria? Um dos segredos de usabilidade é pressionar e segurar o ícone da câmera dentro de uma conversa. Isso abre uma pré-visualização rápida das fotos mais recentes, economizando cliques preciosos. Outro truque é o Zoom Deslizante: ao gravar vídeos mantendo o botão branco pressionado, basta deslizar o dedo para cima para controlar o zoom com suavidade cinematográfica.

Privacidade e Segurança Avançada

A privacidade ganhou camadas extras. Além da já conhecida Visualização Única (o ícone "1" no campo de legenda), o WhatsApp 2026 introduziu o bloqueio de capturas de tela para essas mídias. Outro segredo está nas "Configurações Avançadas": agora é possível ativar a Proteção de Endereço IP em chamadas de vídeo, impedindo que sua localização geográfica seja rastreada por terceiros durante a transmissão da imagem.

Qualidade Máxima por Padrão

Muitos reclamam que o WhatsApp "estraga" a foto. O segredo para resolver isso definitivamente está em Configurações > Armazenamento e Dados > Qualidade de Mídia. Ao selecionar "Alta Definição (HD)", a câmera do app passa a capturar e enviar arquivos com o mínimo de compressão, preservando detalhes que antes eram perdidos. Em um mundo onde a imagem é a principal moeda de comunicação, conhecer os segredos da câmera do seu aplicativo mais usado é essencial para uma experiência digital completa e protegida.

Fale conosco



CMD 
assistência técnica

Rua São Paulo, 1550 | Centro | Avaré (SP)
Contato (14) 3732.1041 e (14) 99754-0055
cmoassistenciatecnica@gmail.com

**CÂMARA
DA VILLA**



**MUNICIPAL
DO RIO NOVO**



Os primeiros prédios em que a Câmara de Avaré funcionou, entre 1876 e 1946.

A Câmara de Avaré e os seus esquecidos 150 anos

Legislativo, hoje em crise, nada programou para o seu sesquicentenário de instalação

***Gesiel Júnior**
Especial para o **in Foco**

Instalada oficialmente em **27 de março de 1876**, a **Câmara da antiga Vila do Rio Novo** promoveu a sua primeira eleição em dezembro do ano anterior. Oportuno recordar que o Poder Legislativo da futura Estância Turística de Avaré iniciou suas atividades há exatos **150 anos**. Isto se deu graças à ação decisiva do alferes Maneco Dionísio (1851-1930), o primeiro secretário da instituição, importante liderança monarquista, que obteve por lei na Assembleia Provincial de São Paulo a nossa independência territorial e administrativa, pois até então éramos um distrito de Botucatu.

No regime imperial respeitava-se a figura do vereador como a única detentora de reconhecida autoridade nas vilas. A escolha política desses homens se dava por um pequeno grupo de pessoas com direito a voto. Os sete primeiros vereadores eleitos indicaram para presidir a Câmara o major Francisco Theobaldo Pinto de Mello, filho da fazendeira Bárbara Fé do Nascimento, dama influente e chefe do Partido Conservador, cujos membros eram chamados de "Casquados".

Além do major Theobaldo, a primeira Câmara teve como membros Francisco Pereira de Souza, José Pinto de Andrade Melo, José Carvalho de Oliveira e José Pereira da Silva. Eram suplentes: Felipe de Paula Eduardo e Domingos Antônio Veloso.

Como inexistia a figura do prefeito, o presidente da Câmara tinha função executiva. Uma de suas primeiras medidas determinou a divisão da vila em quarteirões rurais. Antes da República também chefiaram a casa o comerciante Pedro Rocha, o boticário Juca Dionísio e o fazendeiro Antônio Bento Alves.

Em 1889, no começo do regime republicano desativaram as câmaras, substituídas então pelos conselhos de intendência. Entretanto, com a reorganização do sistema político voltou a haver eleição para vereadores. Eleitos, eles é que escolhiam entre si quem exerceria o cargo de prefeito, prática essa alterada em 1946, com a aprovação de uma nova constituição brasileira, após o país ficar 15 anos sem direito a escolher seus representantes locais pela ditadura Vargas. A propósito, vereador é a pessoa que "vereia", do verbo verear, que significa administrar, conforme interpretação de alguns estudiosos. Porém, para outros, "verear" é contração de verificar, o mesmo que fiscalizar. Pois bem, no decorrer da história avareense, na nossa Câmara houve os que, de fato, verearam, criaram leis significativas e assumiram posições louváveis, conforme as circunstâncias políticas. Ou seja, ao menos no passado

tivemos cidadãos atuantes na edilidade, os quais souberam escrever capítulos honrosos desse poder que hoje precisa ser revisado.

Novaes e Amim Ismael. Sentados, Armando Padredi, Antônio Ferreira Inocêncio (Dr. Antoninho, o primeiro prefeito eleito), Paulo Gomes de Oliveira (presidente nesse ano) e José Brisola de Oliveira.

*Servidor, escritor e pesquisador, autor de 58 livros, entre os anos de 2001 e 2008, trabalhou na Câmara Municipal de Avaré.



Os integrantes da Câmara de Avaré, em 1950, nos seus 75 anos, na inauguração do Paço Municipal. Em pé, da esquerda para a direita: Antônio Gomes Teixeira, Jordão Rodrigues Gonçalves, Agenor Peres Ramos, José Maria Porto, Misael Euphrasio Leal, Paulo de Araújo



Conheça algumas curiosidades da nossa história legislativa

Colhemos dados, a maioria desconhecidos, sobre fatos e personalidades, os quais fazem parte da história sesquicentenária da Câmara de Avaré. Vejamos:

* A primeira sede da Câmara do Rio Novo, em fins dos anos 1870, ficava num casarão onde depois funcionou o Colégio Azurara, na esquina da Rua Duque de Caxias com Travessa Liberdade (atuais Rua Bahia e Rua Rio de Janeiro).

* Em 1900, informou o memorialista Jango Pires, a Câmara se reunia em uma casa particular na Rua Minas Gerais. Três anos depois instalou-se no edifício da Intendência, onde hoje é o Palácio da Polícia Civil.

* Em 1912, presidia o Legislativo o então major João Baptista da Cruz, chefe do Partido Republicano Paulista (PRP). Ele indicou para candidatar-se a uma vaga aberta na Câmara o padre José Messias de Aquino. O pároco da cidade elegeu-se e se tornou o primeiro religioso a ser vereador, tendo o mesmo, no ano seguinte, exercido interinamente o cargo de prefeito por algumas semanas.



* Em 1921, o advogado paulistano Luiz Rodolpho Miranda acumulava o cargos de deputado estadual com o de presidente da Câmara de Avaré, conforme permitia a legislação. Em 1948 ele assumiu o Senado Federal.

* Tendo presidido a Câmara em 1924, o advogado Cory Gomes de Amorim elegeu-se, em 1934, deputado e tomou parte da Assembleia Estadual Constituinte.

* Eleitos em 1947, o médico Cazem Chaddad e o agricultor Egidio Martins da Costa renunciaram antes de serem empossados.

* Primeiro a presidir a mesa diretora do Legislativo em 1948, após a ditadura, o médico Paulo de Araújo Novaes reelegeu-se para a função nos anos de 1951 e 1961, além de ter sido prefeito por dois mandatos.

* Em 15 de novembro de 1950, a Câmara, então presidida pelo advogado Paulo Gomes de Oliveira, instalou-se no novo edifício do Paço Municipal, na Praça Juca Novaes, onde permaneceu até 1992, quando foi transferida para o

prédio do antigo Matadouro, atual Secretaria Municipal da Saúde.



* Eleita em 1951, a primeira mulher a exercer a vereança foi a professora Martha Fagundes, que apresentou sua renúncia dois anos depois, quando se casou.

* Mulher mais votada proporcionalmente da nossa história eleitoral, a professora Edy Ferreira da Silva Paulucci (1.402 votos em 1972, cerca de 10% da votação) elegeu-se juntamente com seu pai, Benedito Ferreira da Silva.

* Já a inesquecível baiana Marialva Biazon, primeira a presidir a mesa diretora do Legislativo, no biênio 2001-2002, voltou a exercer a função no biênio 2011-2012.

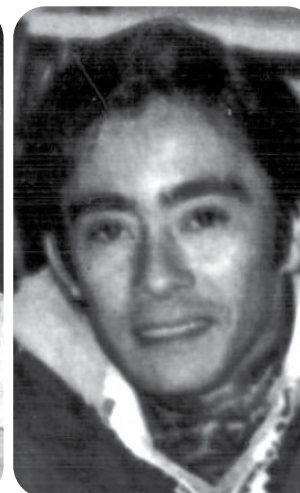
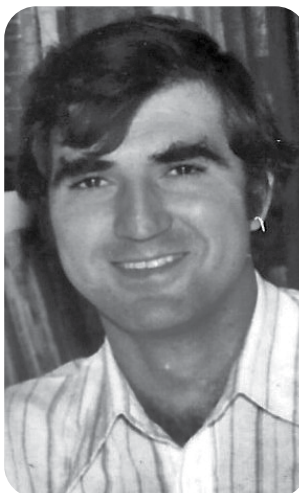
* Em 1965, os fazendeiros José Ferezin e Diamantino Monteiro da Gama renunciaram a suas cadeiras para assumirem, respectivamente, as funções de primeiros prefeito e vice-prefeito do novo município de Arandu, antes, Distrito de Avaré.



* Paulo Dias Novaes, o Doutor Paulinho, dono de cinco mandatos legislativos, é proporcionalmente o vereador mais votado de todos os tempos. Em 1968, ele obteve 1.856 votos, um sexto dos sufrágios registrados. Elegeu-se prefeito em 1982 e foi o único da Câmara de Avaré a assumir, em 1992, uma cadeira na Câmara Federal.

* Em 1988, dois irmãos elegeram-se para a Câmara, mas por partidos diferentes: José Eduardo Porto Rodrigues (PTB) e Silvano Porto Rodrigues (PMDB).

* Faleceram no exercício da função Benedito Nogueira (1949), os professores Celso Ferreira da Silva (1983) e Eruce Paulucci (1984), o servidor Paulo Fernando Lopes Ward (assassinado em 1998) e o comerciante Marcelo Mariano de Almeida (2013).



* Eis os mais novos a se elegerem para a Câmara aos 23 anos de idade: Benjamin Flávio de Almeida Ferreira e João Batista Maenaka em 1972; Nahscir Mazzoni Negrão em 1976; Marcelo José Ortega em 2000 e Bruna Maria Costa Silvestre em 2012. Esta última se tornou não somente a mais jovem vereadora como também a mais nova a presidir o Legislativo avareense, tendo a mesma inaugurado a atual sede legislativa em 2014.

* Coube aos integrantes da legislatura 1989/1992 elaborarem a primeira Lei Orgânica Municipal, promulgada em 1990, quando era presidente da casa, o empresário Benedito Carlos D'Agostini, que também presidiu a Câmara Constituinte.

* O atual prefeito, Roberto de Araújo, é o recordista de mandatos na vereança em Avaré: seis legislaturas. Elegeu-se nos anos 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020, tendo presidido a Câmara no biênio 2009/2010.

A "Caneta" que detecta câncer

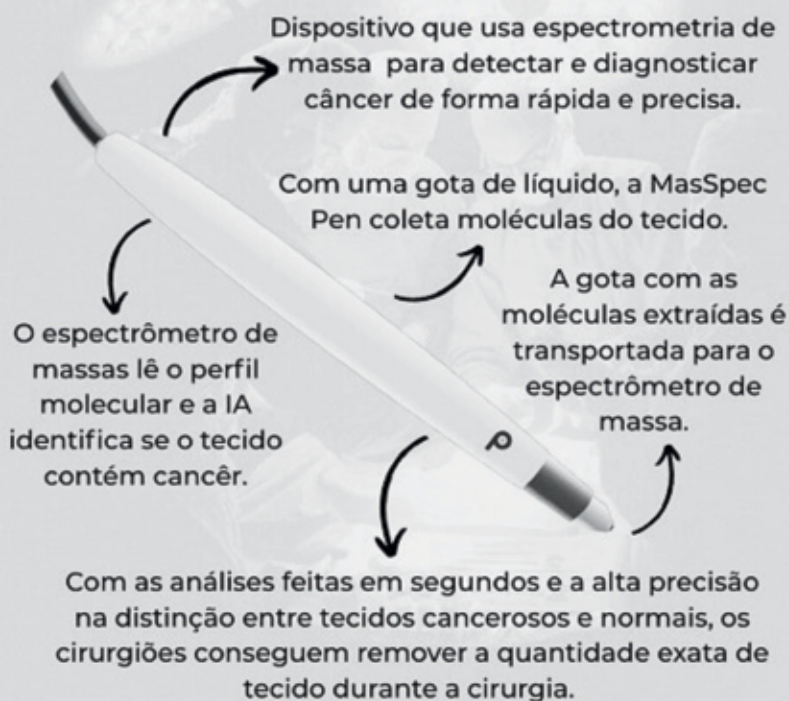
A medicina oncológica está prestes a viver uma revolução, e ela tem sotaque brasileiro e DNA de Campinas. A química Lívia Schiavinato Eberlin, radicada nos Estados Unidos e professora no Baylor College of Medicine, é a mente por trás da MasSpec Pen, um dispositivo portátil que identifica tecidos cancerígenos em tempo real durante cirurgias. A inovação, que já rendeu a Lívia a prestigiada bolsa MacArthur (conhecida como o "prêmio dos gênios"), está agora em fase de testes clínicos inéditos no Brasil, realizados pelo Hospital Israelita Albert Einstein.

Diferente dos métodos tradicionais, que exigem a retirada de um fragmento do tecido (biópsia por congelamento) e uma espera que pode passar de 40 minutos com o paciente anestesiado, a MasSpec Pen entrega o resultado em apenas 10 segundos. O processo é elegantemente simples: o cirurgião encosta a ponta da caneta no tecido suspeito. O dispositivo libera uma microgota de água estéril que absorve as moléculas da superfície. Essa gota é aspirada e enviada a um espectrômetro de massas — um "balança molecular" que analisa a assinatura química do tecido.

A grande dificuldade em cirurgias de remoção de tumores é definir a "margem de segurança". Se o médico retira pouco, o câncer pode voltar; se retira muito, pode danificar tecidos saudáveis vitais. A caneta de Lívia Eberlin utiliza inteligência artificial para comparar as moléculas coletadas com um vasto banco de dados, indicando instantaneamente se a área está livre da doença. Nos estudos preliminares, o dispositivo apresentou uma precisão superior a 96% em tumores de mama, pulmão, tireoide e ovário.

Em 2026, o Brasil deu um passo decisivo para nacionalizar essa tecnologia. O estudo conduzido em São Paulo busca validar a eficácia da caneta em solo brasileiro, visando uma futura implementação em larga escala, inclusive no sistema público. "No futuro, vejo essa técnica sendo utilizada em todos os hospitais", afirma a cientista em suas apresentações. Para o paciente, isso significa menos tempo de anestesia, menor risco de reoperação e um tratamento muito mais personalizado.

Lívia Eberlin não é apenas uma inventora; ela é uma das cientistas mais premiadas de sua geração. Além do "Nobel Laureate Signature Award", ela tem se destacado por levar a química analítica do laboratório diretamente para a sala de cirurgia. Sua trajetória, iniciada na Unicamp e consolidada em instituições como Stanford e a Universidade do Texas, serve de inspiração para jovens pesquisadores brasileiros e coloca o país na vanguarda da biotecnologia mundial.



ABRIL LARANJA

e o cuidado carinhoso a domicílio

O mês de abril chega tingido de uma cor que carrega um alerta vital: o Abril Laranja. A campanha, dedicada à prevenção contra a crueldade animal, ganha uma nova camada de interpretação sob o olhar da veterinária Paula Faria. Para ela, a proteção vai muito além de combater os maus-tratos físicos óbvios; trata-se de entender as cicatrizes que não se veem.

"Abril se veste de laranja para nos lembrar de algo sagrado: a proteção contra a crueldade. Mas o abuso nem sempre deixa marcas roxas; muitas vezes, ele deixa cicatrizes invisíveis no campo vibracional do bicho", explica a veterinária.

Além da conscientização contra a violência, o mês exige atenção redobrada com a Páscoa. O perigo mora em um hábito aparentemente inofensivo: oferecer chocolate aos pets. A médica veterinária alerta que o chocolate contém teobromina, uma substância que o organismo dos animais não processa, podendo causar intoxicações graves e até o óbito. O monitoramento rigoroso, especialmente em casas com crianças, é a maior prova de amor neste período, ressalta.

Uma história dedicada aos animais

A trajetória da Dra. Paula Faria com os animais não começou nos livros, mas sim aos 7 anos de idade, quando ganhou Michele, uma Fox Paulistinha que se tornou sua "melhor amiga e seu tudo". O sonho infantil de ser "médica de cachorro" adormeceu por alguns anos, mas nunca desapareceu.

Aos 25 anos, ela decidiu encarar o desafio de voltar aos estudos, graduando-se aos 30 anos na III Turma de Medicina Veterinária do Centro Unifsp. Ao se formar, o questionamento comum a todo recém-formado — "e agora?" — encontrou resposta em seu espírito livre. O desejo de entender a raiz das patologias e a conexão com a vida sem amarras deu o estalo necessário: o atendimento a domicílio.

Ao entrar na casa dos pacientes, a Dra. Paula descobriu que o verdadeiro cuidado floresce onde o animal se sente seguro: no próprio Lar. Longe da frieza e do estresse das salas de espera, o atendimento domiciliar permite tratar não apenas o corpo, mas a alma do pet.

"Hoje, não olho apenas para o sintoma físico, mas para as patologias energéticas. Animais são esponjas emocionais; eles absorvem o estresse, o luto e a desorganização do ambiente", pontua Paula. Segundo ela, o pet muitas vezes "adoece junto" com o tutor, ecoando sentimentos que tentamos esconder. Ignorar esse mundo emocional é olhar apenas para metade do paciente.

Para a veterinária, acolher o sentimento do animal — seja o medo, a carência ou a alegria — é a chave mestra para a cura real. O equilíbrio que vem de dentro é o que sustenta uma vida plena e duradoura ao lado dos nossos companheiros, enfatiza.

Você já sentiu que seu melhor amigo precisava de algo mais do que apenas um remédio? A Dra. **Paula Faria** quer ouvir suas histórias e tirar dúvidas sobre o universo energético e o bem-estar animal. Siga e interaja no Instagram: [@paulafariavet](https://www.instagram.com/paulafariavet).



Emagreça com Saúde

Conheça o Poder do Reverse

Você já sentiu que, por mais que tente manter a dieta e os exercícios, o seu corpo parece "travado"? Aquela sensação de cansaço persistente, a dificuldade em controlar a vontade de comer o tempo todo ou o famoso "efeito platô" no emagrecimento são sinais de que o seu metabolismo pode estar em desequilíbrio. Pensando em oferecer o que há de mais moderno em ciência nutricional, a **Vitalis Drogaria, Manipulação e Homeopatia** apresenta o **Reverse**, um nutracêutico bioativo que atua de forma inteligente no seu organismo.

"Ela é um ativo nutracêutico bioativo de alta tecnologia, voltado para a modulação metabólica e o gerenciamento de peso saudável e sustentável. Ele atua em múltiplos eixos metabólicos, hormonais, intestinais e emocionais para facilitar a perda de peso e preservar a saúde do organismo", explica a farmacêutica **Fernanda Tonetto, de C. Vicentini (CRF-SP 22.874)**.



Principais funções do Reverse:

- **Emagrecimento Saudável e Metabolismo:** Acelera o metabolismo e atua nas causas que dificultam a perda de peso.
- **Controle de Apetite e Saciedade:** Ajuda a reduzir a fome e aumenta a saciedade, diminuindo a ingestão calórica.
- **Preservação da Massa Magra:** Auxilia na manutenção da massa muscular durante o processo de emagrecimento, evitando a perda de força e massa magra.
- **Controle Glicêmico e da Gordura:** Auxilia no equilíbrio dos níveis de açúcar no sangue e melhora a queima de gordura (gordura abdominal).
- **Saúde Intestinal:** Atua no equilíbrio da microbiota e na saúde do intestino.
- **Ação Inflamatória e Antioxidante:** Reduz a inflamação fisiológica e protege contra o estresse oxidativo.
- **Equilíbrio Emocional:** Pode auxiliar na modulação do humor, agindo no eixo mente-corpo para reduzir impulsos alimentares (ansiedade).

Importante: Seu uso deve ser orientado por um profissional de saúde, pois requer acompanhamento individualizado.



Diferente de suplementos comuns, o Reverse não foca em apenas um problema; ele trabalha em uma "modulação metabólica em rede". Isso significa que ele age em vários pilares ao mesmo tempo, desde o controle do apetite até a saúde das suas células. Mas o que faz dele algo tão especial? O segredo está em compostos raros e poderosos, como o geraniolgeraniol, o δ -tocotrienol e a vitexina. "Muitas vezes, a dificuldade em perder peso não é falta de vontade, mas sim uma desregulação no eixo entre o intestino e o cérebro. O Reverse ajuda a equilibrar essa comunicação, estimulando hormônios naturais da saciedade, como o GLP-1 e o PYY. Na prática, isso ajuda você a se sentir satisfeito por mais tempo e a lidar melhor com a compulsão alimentar", frisa Fernanda. Além de ajudar no controle do prato, ele dá um "up" na sua energia interna. Ele estimula as mitocôndrias — que são as pequenas usinas de energia das nossas células — e ajuda o corpo a queimar gordura de forma mais eficiente através da termogênese. É como se ele ajudasse a religar o motor do seu metabolismo.

Não podemos esquecer do fator emocional. O estresse e a ansiedade são grandes vilões do gerenciamento de peso. O Reverse também olha para isso, auxiliando na modulação de neurotransmissores como a serotonina e o GABA, que promovem mais equilíbrio mental e ajudam a controlar o comportamento alimentar ligado às emoções.

"Aqui na Vitalis, acreditamos que a verdadeira saúde vem do equilíbrio. O Reverse chega como um aliado potente para quem busca resultados assertivos e uma vida com muito mais vitalidade", finaliza a farmacêutica.



Toda segunda
genérico mais
barato!



@vitalis.avare

14 99600.2188



COLEÇÃO

OUTONO

OUTONO



Av. Gilberto Filgueiras 301 | Galeria 255 | Avaré
@pontocincoella ©14 98123.3921

Rua Santa Catarina, 1392 | Centro | Avaré
@pontocinco ©14 99615.3288

Rua Rio Grande do Sul, 1200 | Centro | Avaré
@pontocincoshoes © 14 99781.0211



COMPRE EM AVARÉ



Baixe nosso aplicativo
É gratuito!



Páscoa, feriado, trabalho ou passeio. Não importa o motivo. O importante é aproveitar as promos e lançamentos do nosso comércio!

ACIA

DESDE 1933

www.aciaavare.com.br



C O L E Ç Ã O

OUTONO



TOKE FINAL
BIJUTERIAS E ACESSÓRIOS

Tudo em até
5X

Muitos toques pra
deixar você mais
linda na estação!

(11) 99711.5429 | (11) 99684.3640



Rua Pernambuco, 1461 | Centro de Avaré (SP)



Um **“sim”** pode
ser o maior ato de
amor da sua vida!



#doeórgãos
salvevidas

@doeorgaos.salvevidas



Mulheres Empreendedoras, primeira edição de 2026

A primeira edição do projeto Mulheres Empreendedoras foi um marco de inspiração e networking! O evento reuniu especialistas de diversas áreas para abordar o polêmico tema de violência contra a mulher.

O sucesso foi tão extraordinário e a recepção tão positiva que o in Foco já confirmou uma segunda edição do mesmo tema para dar continuidade a essa corrente de crescimento. "Nossos sinceros agradecimentos aos brilhantes palestrantes que compartilharam seus conhecimentos e experiências: Adalgisa Lopes Ward, Ingrid Victor, Dra. Janaína

Jacolina Moraes, Kika Monteiro, Ricardo Aurani e Rosângela Vendrametto Quartucci", frisou a organizadora do evento, Cida Koch.

O in Foco também expressa sua profunda gratidão a todas as integrantes que acreditaram nesta jornada e aos nossos parceiros e patrocinadores, fundamentais para o brilho deste encontro: Uneduval, Toque Final, Vitalis, Criativa Papelaria, Camila Semi Joias, Andréia Freitas Lingerie, Ponto 5, Ednan Henrique, ND Gráfica, Nakasa e Dona Joana Salgados. Veja alguns registros da primeira edição.



Um "Viva" para os aniversariantes de abril: Rico Barreto (dia 2); Luiz Henrique Peres Ramos (04); o empresário Elias Julião Marques de Oliveira (dia 4); Elza Eburnio, da Elza Jóias (dia 6); Cida Koch (dia 7) e logo depois, o filho Rafael Koch (dia 16);

Priscila Martins da Costa e Nair de Almeida Camargo (dia 6); Beatriz Alves Sampaio, Emerson Rossetti, Silvio Salomão e João Ricardo Paixão (também dia 7); a querida mestra Marli Gomes (dia 8); Ângela Quartucci (dia 9); Adriano Pesil, Márcia Barros e Valéria Cruzato Moraes (dia 11); Eduardo Campanille (dia 15); Brigida Deramio e Ciléa Veiga, da Belle Blanche (dia 16); Eliane Bassetto (dia 17) a querida Suely Figueiredo da Viramundo (dia 18); ao amigo e Pai Hadel Aurani (dia 19); Adalgisa Ward e Ademilson Guarnier (dia 20); Marília Barreira Antunes (dia 24); Lilian Ruffino (dia 26); Renata Rodrigues Honorato, Francine Fragozo Fidêncio e Adriana (todos dia 30).



Cida e Rafael



Brigida



Emerson



Marli



Eduardo

Parabéns ao casal André Koch e Roberta Vilela Seraphin que dia 24 de março selaram uma união e um reencontro de muito amor. Felicidades ao casal.



Parabéns a querida Suellen Silva Faria que dia 17 de março comemorou mais um aniversário.

NOVA COLEÇÃO

OUTONO

Elegância e estilo para seu olhar!

Rua Pernambuco, 1471 | Centro de Avaré

ÓPTICA VITÓRIA

Tel (14) 3733.6565
Whats (14) 99192.7187



O fim do "acho que vai vender"

Como a IA antecipa o desejo do cliente

O cenário do comércio mudou. Em 2026, empreendedores – grandes, médios ou pequenos – não esperam mais o cliente entrar na loja ou mandar um "Oi" no WhatsApp para descobrir o que ele precisa. Através da Análise Preditiva, ferramentas de Inteligência Artificial estão permitindo que negócios de bairro e e-commerces locais operem com a precisão de gigantes do varejo.

A grande dor de quem empreende é o estoque parado — dinheiro imobilizado. Ferramentas integradas de gestão agora cruzam dados de vendas passadas com variáveis externas, como:

- **Sazonalidade Local:** Datas comemorativas da região e eventos específicos.
- **Tendências de Busca:** O que as mulheres da sua cidade estão pesquisando no Google e Instagram.
- **Previsão do Tempo:** Se a previsão indica uma frente fria em Avaré para a próxima semana, por exemplo, a IA sugere automaticamente o aumento do estoque de itens de inverno e já dispara sugestões de looks para as clientes fidelizadas.

Hiperpersonalização

Diferente do spam (mensagens genéricas para todos), a IA permite a segmentação comportamental. Se uma cliente compra um creme facial a cada três meses, o sistema notifica a empreendedora no 75º dia: "A cliente X está prestes a terminar o produto. Ofereça um refil ou um item complementar com 5% de desconto hoje". Essa prática transforma a venda em um gesto de cuidado e atenção, aumentando o que chamamos de LTV (Lifetime Value) — o valor que a cliente gera ao longo do tempo.

IA Generativa no Atendimento e Vitrine

Pequenas empreendedoras estão usando IAs para criar "Provadores Virtuais" e catálogos dinâmicos. Em vez de fotos estáticas, elas utilizam modelos que demonstram como um acessório ou peça de roupa se comporta em diferentes biotipos, gerando uma identificação imediata e diminuindo drasticamente as trocas.

O Ponto de Virada: A tecnologia não substitui o "olho do dono", ela o amplia. A IA processa o volume de dados que o cérebro humano não consegue, deixando a empreendedora livre para o que realmente importa: a estratégia e o relacionamento humano.

Ética e Proximidade

Um ponto fundamental abordado em 2026 é o uso ético dos dados. As empreendedoras de sucesso são aquelas que deixam claro para a cliente: "Eu uso tecnologia para te conhecer melhor e te oferecer apenas o que faz sentido para o seu estilo de vida". A transparência cria confiança, e a confiança gera venda.



Guia Prático 3 Ferramentas para Antecipar Vendas (Sem Gastar Muito)



Para a empreendedora que quer sair do "chute" e entrar na era dos dados, aqui estão os primeiros passos:

1. Google Trends: O Radar de Desejos Gratuitos

Antes de decidir qual cor ou modelo de produto comprar para a próxima coleção, a empreendedora deve consultar o Google Trends.

- Como usar: Digite o nome do seu produto (ex: "vestido midi") e filtre pela sua região e pelos últimos 30 ou 90 dias.
- A Previsão: O gráfico mostrará se o interesse por aquele item está subindo ou descendo. Se a curva estiver em alta, é hora de reforçar o estoque. Se estiver caindo, cuidado com a liquidação.

2. ChatGPT (ou Gemini) como Analista de Dados

Muitas empreendedoras têm planilhas de vendas ou o histórico do "caderninho", mas não sabem o que fazer com aquilo.

- Como usar: Basta copiar os dados de vendas dos últimos 3 meses (sem nomes de clientes, por privacidade) e colar na IA com o comando: "Análise estes dados e me diga: quais produtos têm maior chance de serem vendidos na próxima quinzena considerando o histórico e a chegada do outono?"
- O Resultado: A IA identifica padrões que nossos olhos ignoram, como o fato de que quem compra o "Produto A" quase sempre volta 15 dias depois para buscar o "Produto B".

3. Instagram "Insights": A IA do Engajamento

O próprio Instagram fornece dados preditivos através das ferramentas de conta profissional.

- Como usar: Nos "Insights", observe não as curtidas, mas os Salvamentos e Compartilhamentos.
- A Previsão: Um post com muitos salvamentos indica uma "intenção de compra futura". A cliente salvou porque quer aquilo, mas talvez não possa agora. Use essa informação para criar uma oferta relâmpago apenas para quem interagiu com aquele post específico.



Efeitos da “nova” Guerra no Oriente Médio



A escalada militar no Oriente Médio, deflagrada no final de fevereiro após ataques coordenados dos EUA e Israel contra instalações no Irã, mergulhou o mundo em um estado de incerteza profunda e tensão. O que começou como uma operação cirúrgica contra o programa nuclear iraniano — a chamada "Operação Leão Rugidor" — rapidamente transbordou as fronteiras, arrastando o Líbano para o centro do conflito e redesenhando as rotas do comércio global. O principal "efeito dominó" da guerra já é sentido no mercado de energia. O fechamento de fato do Estreito de Ormuz pelo Irã, por onde passa cerca de 20% do petróleo mundial, causou um salto imediato nos preços. Em março, o barril do tipo Brent ultrapassou a marca de US\$ 94, uma alta de quase 40% em relação ao período pré-conflito.

Além do petróleo, o setor aéreo vive seu maior colapso desde a pandemia. Com o fechamento de espaços aéreos estratégicos, mais de 23 mil voos foram cancelados globalmente. Hubs importantes como Dubai e Doha operam com restrições severas, forçando o redesenho de rotas entre a Europa e a Ásia, o que encarece o frete internacional e, por consequência, o preço final de produtos importados em todo o mundo.



História de guerras e conflitos

Para entender o "barril de pólvora" que é o Oriente Médio, é preciso olhar para além do noticiário atual. A região, chamada por vezes de "Terra Santa" é o berço de civilizações e religiões, mas sua história foi moldada por guerras e conflitos de fronteiras artificiais, sede de recursos e disputas de identidade. Abaixo, um histórico dos principais motivos que sustentam essas guerras.

O fim dos impérios e as fronteiras artificiais

Até o fim da Primeira Guerra Mundial (1918), grande parte da região era controlada pelo Império Otomano. Com a sua queda, potências como Reino Unido e França dividiram o território (Acordo Sykes-Picot) sem respeitar divisões étnicas ou religiosas.

- **Motivo:** Colonialismo e controle de rotas comerciais. Criaram-se países "artificiais" onde grupos rivais foram obrigados a conviver, plantando a semente de guerras civis futuras (como no Iraque e na Síria).

O conflito Árabe-Israelense (1948 - Presente)

A criação do Estado de Israel em 1948 foi o marco divisor da história moderna da região.

- Principais Guerras: * 1948 (Independência): Israel vence a coalizão de países árabes vizinhos.

O presidente dos EUA Donald Trump é apontado como um dos principais responsáveis pelo início do conflito direto contra o Irã em 2026. A guerra teve início após Trump, em conjunto com Israel, ordenar operações de combate no território iraniano no final de fevereiro de 2026. Ele tem sido muito criticado por não consultar aliados tradicionais antes de iniciar a ofensiva, o que gerou isolamento internacional e tensões dentro do próprio governo. No Brasil, o cenário é de dualidade. Como grande produtor de petróleo, o país vê suas receitas de exportação e a arrecadação de royalties subirem com a valorização da commodity. No entanto, essa "blindagem" é parcial. Como o Brasil ainda depende da importação de derivados, como o óleo diesel, o governo federal precisou agir rápido para conter a inflação interna.

O presidente Luiz Lula da Silva anunciou recentemente a liberação de R\$ 10 bilhões em subsídios para o diesel, tentando evitar que a alta dos combustíveis se transforme em uma crise no setor de transportes. O agronegócio, motor da nossa economia, também está sob vigilância: o Irã é um dos maiores compradores de milho brasileiro, e a logística de fertilizantes — essenciais para as nossas safras — foi comprometida pela instabilidade no Golfo Pérsico.

A duração do conflito permanece como a variável mais crítica. Analistas do FMI e da FGV alertam que, se a guerra se estender por muitos meses, a pressão sobre os juros globais poderá retardar o crescimento econômico mundial. Para o cidadão comum, seja em São Paulo ou em Avaré, a guerra no Oriente Médio deixou de ser uma notícia distante para se tornar um fator real no preço do supermercado e na bomba de combustível.

- 1967 (Guerra dos Seis Dias): Israel ocupa a Cisjordânia, Faixa de Gaza, Colinas de Golã e a Península do Sinai.
- 1973 (Yom Kippur): Países árabes tentam retomar territórios em um ataque surpresa.
- **Motivos:** Disputa territorial, identidade nacional e o direito de retorno dos refugiados palestinos.

Disputa pelo Petróleo e a Geopolítica (Anos 80 e 90)

O Oriente Médio detém as maiores reservas de petróleo do mundo, o que atraiu intervenções constantes de superpotências (EUA e a antiga URSS).

- Guerra Irã-Iraque (1980-1988): Uma das mais sangrentas, motivada por disputas de fronteira e o medo da expansão da Revolução Islâmica Iraniana.
- Guerra do Golfo (1990-1991): O Iraque invade o Kuwait pelo controle de poços de petróleo e é expulso por uma coalizão liderada pelos EUA.
- Motivo: Hegemonia econômica e controle de recursos energéticos.

Choque religioso: Sunitas vs. Xiitas

Embora muitas vezes o motivo real seja o poder político, a divisão interna do Islã é usada como combustível.

- Sunitas (maioria): Liderados simbolicamente pela Arábia Saudita.
- Xiitas: Liderados pelo Irã.
- Onde ocorre: Esse embate gera "guerras por procuração" (proxy wars) em países como Iêmen e Síria, onde cada potência apoia um lado diferente.

Século XXI: terrorismo e a "Crise de 2026"

Após o 11 de setembro de 2001, o foco mudou para o combate a grupos extremistas (Al-Qaeda, Estado Islâmico) e a contenção de programas nucleares.

- **Motivos Recentes:** Segurança nacional, radicalismo religioso e a disputa direta entre Israel/EUA contra o "Eixo de Resistência" liderado pelo Irã (que inclui o Hezbollah no Líbano e o Hamas em Gaza).
- **O Conflito de 2026:** A escalada iniciada no final de fevereiro deste ano é o ápice dessa tensão acumulada, focando no desmantelamento de capacidades militares estratégicas que ameaçam o equilíbrio regional.



Efeito Hilton

A biologia não se apaga com ideologia: o impasse entre o útero e a identidade na presidência da Comissão da Mulher

A recente eleição para a presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara dos Deputados desencadeou um dos debates mais intensos da atual legislatura. A escolha da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) para liderar o colegiado em março de 2026 não foi apenas um ato político, mas o estopim para uma série de protestos fundamentados em visões divergentes sobre a representatividade feminina e a prioridade das pautas legislativas.

O principal argumento levantado por parlamentares da oposição e movimentos de mulheres que se manifestaram contra a nomeação reside na especificidade biológica. Para as críticas, a comissão deveria ser presidida por uma mulher cisgênero, sob a premissa de que certas experiências de vida são intrínsecas ao sexo biológico feminino. Entre os pontos destacados nas manifestações, estão:

- **Ciclos Reprodutivos e Saúde:** A defesa de que apenas quem possui o aparelho reprodutor feminino pode compreender e legislar com propriedade sobre questões como pré-natal, saúde ginecológica e menopausa.
- **Segurança em Espaços Segregados:** O temor de que a gestão priorize pautas de identidade de gênero em detrimento da segurança de mulheres biológicas em espaços como banheiros e alas hospitalares.
- **Vulnerabilidade Específica:** O argumento de que a violência doméstica e o feminicídio possuem raízes históricas e biológicas que exigem uma liderança que compartilhe da mesma natureza física das vítimas.

Um dos pontos mais sensíveis e amplamente citados nos protestos refere-se à postura da deputada em votações que envolvem o sistema penal. Grupos de oposição frisam que, em julho de 2025, a deputada não votou favoravelmente ao endurecimento das penas para crimes hediondos, o que inclui o estupro.

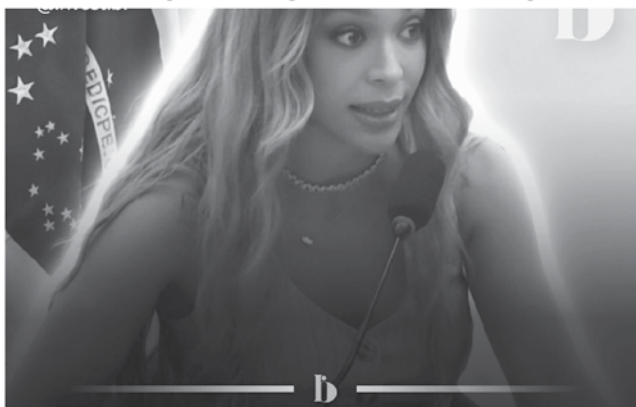
Na ocasião, a Câmara analisou o projeto, que visava exigir que condenados por crimes hediondos cumprissem pelo menos 80% da pena em regime fechado. A bancada do PSOL, incluindo a deputada, orientou o voto contrário, argumentando que o endurecimento punitivo não resolve as raízes da criminalidade e que o foco deveria estar na prevenção e na educação. Para as manifestantes, no entanto, essa posição é vista como uma falta de rigor contra agressores de mulheres, gerando um clima de desconfiança sobre

como a comissão tratará projetos de lei que buscam punições mais severas para estupradores.

A tensão se refletiu nos números da eleição. No primeiro turno, a chapa única encabeçada por Hilton foi rejeitada pelo colegiado, registrando 12 votos em branco contra 10 favoráveis.

A confirmação da presidência só ocorreu em segundo turno, por maioria simples, evidenciando uma comissão profundamente dividida.

Inúmeras deputadas, jornalistas e feministas se uniram em críticas, afirmando que a entrega da comissão a uma pauta que "desvirtua a essência feminina" é um retrocesso para as conquistas históricas baseadas na realidade das mulheres biológicas.



Feministas não aceitam Erika Hilton chamar mulheres de 'imbecis' e a processam

Distinção entre sexo e gênero de acordo com a

CIÊNCIA

Para uma compreensão fundamentada do debate parlamentar, é preciso estabelecer a distinção científica entre os conceitos de sexo biológico e identidade de gênero. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e consensos da biologia evolutiva, o sexo biológico em humanos é uma característica binária definida na concepção.

A ciência genética estabelece que o sexo é determinado pelos cromossomos sexuais. De acordo com o National Center for Biotechnology Information (NCBI), o sistema XY de determinação do sexo implica que indivíduos com o par de cromossomos 46,XY desenvolvem características biológicas masculinas.

Mesmo com intervenções hormonais ou cirúrgicas de redesignação, o código genético presente em cada célula do corpo permanece inalterado. Portanto, do ponto de vista da genética molecular, um indivíduo nascido com o sexo biológico masculino retém essa assinatura cromossômica por toda a vida.

A biologia define o sexo pela produção de gametas (teoria da anisogamia). Conforme detalhado por biólogos como Richard Dawkins e em publicações da revista Nature, o sexo masculino é definido pela produção de gametas pequenos e móveis (espermatozoides), enquanto o feminino é definido pela produção de gametas grandes e imóveis (óvulos).

"Não existem 'sexos intermediários' na espécie humana; a biologia se organiza em torno de duas estratégias reprodutivas distintas." (Artigos de revisão em Evolutionary Human Sciences).

Diferenças Osteológicas e Fisiológicas

Estudos na área de Antropologia Forense e Medicina Esportiva (como os publicados no British Journal of Sports Medicine) demonstram que a puberdade masculina imprime no esqueleto e nos tecidos moles mudanças permanentes, como:

- Maior densidade óssea e largura de ombros.
- Capacidade pulmonar e cardíaca superior.
- Inserções musculares e biomecânica específica.

Essas evidências científicas corroboram o argumento de que a experiência biológica masculina é distinta da feminina, e que o reconhecimento dessa realidade não é uma forma de preconceito, mas a aceitação de fatos biológicos mensuráveis.

É fundamental reiterar que a ciência moderna, ao mesmo tempo que reconhece a imutabilidade do sexo biológico, também valida a existência da identidade de gênero como uma construção psicossocial.



O custo da Elite que sufoca o Brasil

Enquanto o cidadão comum em cidades como Avaré luta para equilibrar o orçamento doméstico diante da inflação e dos impostos, um abismo ético e financeiro rasga o mapa socioeconômico do país. Um estudo recente da Universidade da Califórnia, encomendado pela organização Republica.org, revelou uma realidade estarrecidora: **o Brasil sustenta a elite do funcionalismo público mais cara das Américas**. O peso dessa "casta" não é apenas simbólico; ele é uma sangria de bilhões que faltam na saúde, na segurança e na educação básica.

Os números não mentem e a escala da anomalia é continental. De acordo com o levantamento, se o **Brasil aplicasse regras rígidas contra os chamados supersalários, a economia aos cofres públicos chegaria a R\$ 186,4 bilhões em dez anos**. Para se ter uma dimensão do desperdício, apenas entre 2024 e 2025, o gasto com remunerações que atropelam o teto constitucional atingiu a marca de R\$ 20 bilhões.

Para efeitos de comparação regional, esse valor é 20 vezes maior do que o registrado na vizinha Argentina. O Brasil criou um sistema onde a lei do teto existe no papel, mas é ignorada na prática por meio de manobras jurídicas que transformam o serviço público em um mecanismo de transferência de riqueza para uma minoria privilegiada.

O topo dessa pirâmide de distorções é ocupado pela magistratura. Em 2025, os dados mostram que 22,3 mil juizes e pensionistas — o que representa quase 90% da categoria — receberam valores acima do teto constitucional de R\$ 46,3 mil.

Essa "engrenagem" de burlar o limite legal custou ao contribuinte R\$ 12,6 bilhões em um único ano. O artifício utilizado é a criação desenfreada de verbas indenizatórias, popularmente conhecidas como "penduricalhos". Auxílio-moradia, auxílio-livro, gratificações por acúmulo de acervo e outras rubricas que, por não serem tecnicamente "salário", não entram no cálculo do teto. O resultado? A remuneração média da categoria saltou para R\$ 90 mil mensais.

A disparidade atinge níveis surreais quando comparada à realidade do brasileiro médio. O maior valor pago a magistrados no Brasil chega a ser 111 vezes maior que a renda mediana da população. Enquanto o trabalhador brasileiro sobrevive com pouco mais de um salário mínimo, uma pequena elite jurídica e administrativa consome fatias do orçamento que inviabilizam investimentos estruturais.

O Estado brasileiro, em vez de atuar como redutor de desigualdades, funciona como um motor que as amplia. A conta não fecha: o imposto pago no consumo do arroz e do feijão em Avaré acaba financiando o "extra" de quem já ganha o teto permitido pela Constituição.

A manutenção desses privilégios não acontece por acaso. Ela é fruto de um lobby corporativista poderoso que atua nos corredores do Congresso Nacional para travar qualquer reforma que moralize os gastos públicos. Projetos que visam regulamentar o fim dos supersalários enfrentam resistências ferozes de associações de classe que se recusam a abrir mão de benefícios que o país não pode mais pagar.

A campanha encabeçada pelo Ranking dos Políticos, que pede o fim imediato dessa sangria, ganha força popular. O manifesto defende o óbvio: a lei do teto foi feita para ser respeitada por todos, sem exceções ou "puxadinhos" jurídicos.

A manobra constante para inflar salários corrói o orçamento nacional e mina a confiança do cidadão nas instituições. Não se trata de atacar o servidor público que carrega o país nas costas — o professor, o policial ou o enfermeiro —, mas de expor a elite que se autoconcedeu o direito de ganhar acima da lei.

- **PR\$ 186,4 Bilhões:** Economia prevista em 10 anos com o fim dos supersalários.
- **R\$ 20 Bilhões:** Gasto extra apenas entre 2024 e 2025 (20x mais que a Argentina).
- **90% da Magistratura:** Ganha acima do teto constitucional.
- **R\$ 90.000,00:** Remuneração média real da categoria em 2025.
- **111:1:** A proporção entre o maior salário da elite e a renda média do brasileiro.

O QUE SÃO OS "PENDURICALHOS"?

Para o cidadão comum, o salário é o valor bruto que aparece no holerite. Para a elite do funcionalismo, no entanto, a remuneração é dividida em duas partes: o subsídio (que respeita o teto de R\$ 46,3 mil) e as verbas indenizatórias, popularmente chamadas de "penduricalhos".

A grande "mágica" jurídica é que essas verbas, por serem classificadas como "indenizações" (reembolsos de gastos), não são somadas ao cálculo do teto constitucional. Ou seja, elas permitem que o valor final depositado na conta do servidor ultrapasse o limite da lei sem que isso seja considerado ilegal pelos próprios tribunais.

Os principais exemplos da "farra" em 2025:

- **Auxílio-Moradia:** Pago inclusive a magistrados que possuem imóvel próprio na cidade onde trabalham.
- **Gratificação por Acúmulo de Acervo:** Um bônus pago simplesmente pelo volume de processos na prateleira, algo que faz parte da função intrínseca do cargo.
- **Venda de Férias e Licenças:** Diferente do trabalhador comum, que tem limites para vender férias, alguns setores da elite acumulam meses de licenças-prêmio e os convertem em dinheiro vivo de uma só vez.
- **Auxílio-Saúde e Alimentação Retroativos:** Pagamentos de benefícios de anos anteriores que são liberados em "boladas" únicas, gerando holerites que chegam a ultrapassar R\$ 200 mil em um único mês.

Esses artifícios criam uma "**blindagem financeira**". Enquanto o teto serve para segurar o gasto com o restante da população, a elite utiliza a própria caneta para criar novas nomenclaturas de auxílios e garantir que seus rendimentos reais nunca parem de subir.





Gesiel Junior*

Em Castel Gandolfo, o palácio de verão dos papas

Uma joia escondida na Itália está aninhada nas exuberantes Colinas Albani, a apenas 25 quilômetros de Roma. É onde fica Castel Gandolfo, uma vila medieval com tanta história quanto beleza. Estivemos lá, Regina Célia e eu, na inesquecível companhia de um sacerdote amigo, Padre Luigi De Micco (1943-2015), que nos guiou e nos fotografou nesse agradável passeio.

Desde 1620 os papas – a exceção de Francisco (1936-2025) – passavam os verões na residência pontifícia de Castel Gandolfo, desfrutando da natureza e da cultura italiana, longe da agitação da Cidade do Vaticano. O último a residir lá foi Bento XVI (1927-2022), quando escreveu a trilogia “Jesus de Nazaré” e antes dele, dois ali faleceram: Pio XII em 1958 e Paulo VI em 1978.

Historicamente, nesse lugar o imperador Domiciano (81-96dC) construiu a sua grandiosa residência de campo que se estendia por 14 km² no lado ocidental da colina, numa posição dominante sobre o mar Tirreno.

Com a queda de Roma, a área ficou no abandono e depois ocupada, nos anos 1200, por famílias nobres que lá ergueram suas residências. No fim do século XVI, os papas, por sua vez, receberam o imóvel, que se tornou patrimônio inalienável da Santa Sé.

Urbano VIII (1623-1644) foi o primeiro a lá passar férias na primavera de 1626, uma vez concluídas as primeiras obras de arranjo e ampliação do palácio confiadas ao arquiteto Carlo Maderno. Coube a Alexandre VII (1655-1667) concluí-lo.

Em 1870, com o fim dos Estados Pontifícios, o local iniciou um longo período de esquecimento que durou sessenta anos. Somente após o Pacto de Latrão, entre a Santa Sé e a Itália (1929), Castel Gandolfo voltou a ser a residência de verão dos chefes da Igreja Católica.

Em 1934, o Observatório Astronômico, confiado aos padres jesuítas, foi transferido do Vaticano para lá em consideração ao fato de que a área não era mais escura o suficiente para permitir a observação da abóbada celeste na cidade-estado.

Hoje, a pequena Castel Gandolfo tem por volta de 7 mil habitantes e fica às margens do Lago Albano, que ocupa cerca de 6 km², na região do Lácio. Circundada por belos jardins, a

área que tem enorme horta com vários tipos de produtos agrícolas, já recebeu algumas vezes o Papa Leão XIV, que lá descansou no último verão europeu, rezou com os fiéis e os abençoou na Praça da Liberdade.

***Cronista e pesquisador, membro da Academia Botucatuense de Letras, é autor de 64 livros sobre a história regional.**



A viagem registrada acima pelo jornalista Gesiel Junior foi feita através da Viaje Mais Turismo

O Cirque du Soleil volta ao Brasil com o espetáculo Alegria – “Um Novo Dia”
O RETORNO DE UM DOS ESPETÁCULOS MAIS FAMOSOS DO CIRQUE

Aponte a câmera do seu celular para mais informações



VIAJE
TURISMO *Mais*

Viagens em grupo e personalizadas

Rua Santa Catarina, 1009 | Centro | Avaré/SP Tel (14) 3733-8888

 **26 Set**
2026





Os impactos do abandono paterno



O abandono paterno no Brasil não é um fenômeno isolado, mas uma característica estrutural que redesenha a configuração das famílias brasileiras. Entre o "pai ausente" e o "pai desconhecido" na certidão de nascimento, existe um abismo que impacta o desenvolvimento emocional, cognitivo e econômico de milhões de cidadãos.

De acordo com dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), o número de crianças registradas apenas com o nome da mãe mantém-se em patamares alarmantes. Em 2023, por exemplo, mais de 172 mil crianças foram registradas sem o nome do pai no país.

Este cenário alimenta uma realidade estatística crescente: o Brasil possui cerca de 11 milhões de mães solo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nestes lares, a mulher assume a jornada tripla de provedora, educadora e cuidadora, muitas vezes sob a sombra da vulnerabilidade social e da falta de redes de apoio.

Impactos psicológicos

A ausência do pai — seja ela física ou emocional (o chamado abandono afetivo) — gera repercussões que podem durar a vida toda. Pesquisas na área da psicologia do desenvolvimento apontam para três eixos principais de impacto:

- 1. Insegurança e Autoestima:** A figura paterna, no desenvolvimento infantil, costuma representar uma ponte para o "mundo externo". A ausência dessa validação pode gerar sentimentos de rejeição profunda e uma busca constante por aprovação em relacionamentos futuros.
- 2. Dificuldades de Aprendizagem e Comportamento:** Estudos indicam que crianças em situação de abandono podem apresentar maior propensão a quadros de ansiedade, hiperatividade e dificuldades de socialização no ambiente escolar.
- 3. Ciclo de Repetição:** Sem uma referência positiva de paternidade, há um risco sociológico de reprodução do comportamento na vida adulta, embora este fator seja passível de quebra através de suporte terapêutico e exemplos externos.

O Abandono Afetivo

O Judiciário brasileiro tem avançado na compreensão de que "pai não é quem gera, mas quem cria". O conceito de Dano Moral por Abandono Afetivo permite que filhos busquem reparação na justiça. Embora o dinheiro não substitua o afeto, o entendimento jurídico reforça que a paternidade não é um opcional, mas um dever de assistência que, quando negligenciado, gera obrigações civis.

Contudo, enfrentar o abandono paterno exige mais do que políticas de cobrança de pensão alimentícia; exige uma mudança cultural sobre o papel do homem na criação. Enquanto a responsabilidade pelo cuidado for vista como uma tarefa exclusivamente feminina, os números de mães solo e de crianças sem registro continuarão a refletir uma sociedade que negligencia seu futuro.



O perigoso ciclo da paternidade ausente

Para os meninos em especial, a ausência do pai não representa apenas a falta de um provedor, mas a carência de um modelo de identificação de gênero. Segundo a psicologia comportamental, é no espelhamento com a figura masculina que o menino aprende a regular suas emoções e a entender o que significa "ser homem" na prática.

A Masculinidade Frágil e a Agressividade

Pesquisas do psicólogo clínico Stephan B. Poulter indicam que meninos criados sem o pai podem desenvolver uma busca compensatória por masculinidade. Sem um exemplo doméstico de equilíbrio, muitos buscam referências em estereótipos hipermasculinos da mídia ou de grupos sociais, o que pode resultar em:

- **Dificuldade de regulação emocional:** A tristeza ou a carência são frequentemente "mascaradas" por comportamentos de raiva ou agressividade.
- **Dificuldade de vulnerabilidade:** O medo de parecer "fraco" impede a construção de laços afetivos profundos na vida adulta.

O Risco da Repetição do Ciclo (O "Pai Fantasma")

O conceito de aprendizado social, de Albert Bandura, sugere que tendemos a reproduzir comportamentos observados. Estatísticas de institutos de sociologia da família mostram que homens que sofreram abandono paterno têm uma probabilidade estatisticamente maior de se tornarem pais ausentes.

Por não terem recebido o "mapa" da paternidade ativa, esses homens sentem-se inseguros ou despreparados ao assumirem o papel de pais, optando pela fuga (abandono físico) ou pelo distanciamento (abandono emocional), repetindo o trauma que sofreram.

Impactos na Vida Adulta e Relacionamentos

A psicologia profunda observa que a ausência do "arquétipo paterno" pode gerar nos homens uma busca eterna por aprovação masculina ou uma dificuldade extrema em aceitar autoridades (chefes, leis, normas sociais). Nos relacionamentos amorosos, isso pode se traduzir em uma oscilação entre a dependência emocional excessiva e o medo do compromisso.

Como romper o Ciclo?

A boa notícia, defendida por psicólogos contemporâneos, é que o "Pai de Destino" (biológico) pode ser substituído por "Figuras de Mentoria".

- **Mentores Substitutos:** Avós, tios, professores ou treinadores podem atuar como referências positivas, oferecendo o suporte necessário para que o menino desenvolva uma identidade saudável.
- **Letramento Emocional:** Incentivar que meninos expressem sentimentos e recebam acolhimento reduz drasticamente as chances de que eles se tornem adultos emocionalmente distantes.



Tá na hora de trocar seu colchão!

Colchões devem ser trocados a cada 5 anos e **travesseiros** a cada 2 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde!
Então não descuide!

fale conosco

Conheça todos
nossos
produtos



Aponte sua câmera
para o QR Code
e fale conosco



Imagem Ilustrativa

SÔ COLCHÕES



Especialista em Bem-Estar



Rua Pernambuco, 1333 | Centro de Avaré (SP) | Tel (14) 3732.3633 | e-mail torrolavare@gmail.com

GUIA

O QUE FAZER EM AVARÉ

Descubra os melhores lugares da cidade
apontando a câmera do seu celular!



A crise veste Toga



O Brasil atravessa um momento em que a última instância do Poder Judiciário — o Supremo Tribunal Federal (STF) — enfrenta o seu maior desafio de imagem desde a redemocratização. O que antes era uma instituição técnica e reservada aos autos, hoje está no centro de um turbilhão de críticas, denúncias e uma percepção pública de parcialidade que ameaça a estabilidade institucional do país.

A desconfiança no Supremo atingiu um patamar crítico. De acordo com o novo levantamento da AtlasIntel/Estadão (março de 2026), **60% dos brasileiros declaram não confiar no STF** e em seus ministros. Em contrapartida, apenas 34% mantêm a confiança na Corte, enquanto 6% preferiram não opinar.

Esse sentimento é corroborado por outro gigante das pesquisas, o Datafolha, que em levantamento divulgado também em março de 2026, apontou que 43% dos brasileiros não confiam no STF, o maior índice desde o início da série histórica em 2012. A pesquisa revelou ainda uma queda drástica naqueles que "confiam muito" na instituição, despencando de 24% (em 2024) para apenas 16%.

O desgaste severo observado não é um fato isolado e nem novo; vem "cozinhando" há muitos anos e agora eclodiu. Ele é o reflexo direto de episódios recentes, com destaque para as repercussões do chamado "Caso Master". As denúncias envolvendo possíveis favorecimentos e relações extrajudiciais de magistrados feriram o núcleo da credibilidade da Corte.

Os dados da AtlasIntel são claros: **59,5% da população avalia que os ministros não demonstram competência e neutralidade em seus julgamentos**. A percepção de que a justiça "tem lado" ou atende a interesses externos — seja por afinidade política ou pressão econômica — tornou-se a visão predominante nas ruas.

Judiciário sob Suspeita

A crise não se restringe apenas ao topo da pirâmide. O desânimo do brasileiro transbordou para o Judiciário como um todo. Segundo o Datafolha, 36% dos brasileiros dizem não confiar na Justiça brasileira, também um recorde negativo na série histórica iniciada em 2017.

Quando a percepção de corrupção ou má gestão se associa às dificuldades cotidianas da população, o resultado é um apoio crescente a medidas drásticas. Pesquisas do instituto Idea mostram que 44% dos eleitores teriam mais chance de votar em senadores que apoiassem o impeachment de ministros do STF — sinalizando que o descrédito já saiu do campo da opinião e entrou definitivamente no radar eleitoral para 2026.

Uma Justiça que não transmite imparcialidade perde o seu principal pilar democrático: a credibilidade perante o povo. Sem confiança, as decisões judiciais perdem sua força moral, transformando o Direito em um mero exercício de poder. O clamor das pesquisas é um alerta urgente para a necessidade de autocontenção, transparência e, acima de tudo, um retorno à neutralidade que a Constituição exige de quem veste a toga.



ministro julga processos de interesse do setor ou de figuras ligadas ao banco — o que alimenta a percepção pública de que a "blindagem" jurídica no Brasil possui ramificações familiares.

• Outras Rejeições: Nomes como Cristiano Zanin (55% de rejeição) e o próprio presidente da Corte, Edson Fachin (53% de negativa), mostram que o problema é sistêmico e atinge diferentes perfis dentro da casa.

Essa proximidade direta entre o balcão de negócios e o gabinete dos ministros é, para 62% dos entrevistados na pesquisa detalhada, o principal fator que destrói a confiança na neutralidade da Corte.

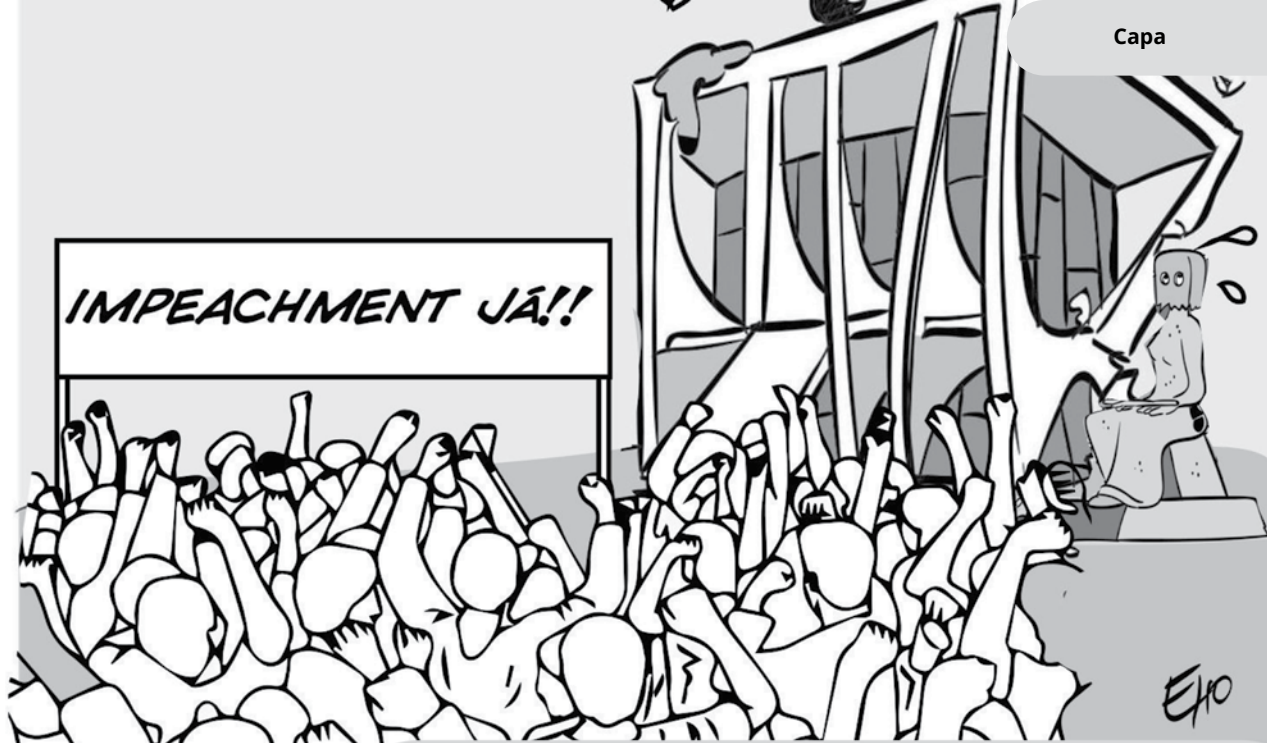
O Raio-X dos Ministros

No cenário individual, a imagem dos ministros reflete o abismo entre o tribunal e o cidadão.

- **Dias Toffoli:** Lidera a rejeição popular com 81% de avaliação negativa. O ministro tem sido alvo constante de críticas por decisões polêmicas e pela sua proximidade com figuras centrais de escândalos recentes.
- **André Mendonça:** Aparece como a única exceção com saldo positivo, detendo 43% de aprovação. Sua atuação tem sido percebida por uma parcela da população como um contraponto técnico dentro do colegiado.
- **Alexandre de Moraes:** Ocupa agora o segundo lugar no ranking de desconfiança, com uma rejeição que saltou para 76% após as denúncias envolvendo sua esposa no Caso Master. A percepção de que o ministro utiliza o rigor da lei de forma seletiva, enquanto mantém laços estreitos com partes interessadas em julgamentos, cristalizou sua imagem como uma das figuras mais polarizadoras do tribunal. Sua mulher, a advogada Viviane Barci de Moraes, fechou um contrato milionário de quase 130 milhões de reais por três anos com o Banco Master enquanto o



Do auge à queda



A história recente do Judiciário brasileiro é marcada por uma curva dramática de percepção pública. Se há uma década o Supremo Tribunal Federal (STF) era visto como o garantidor de uma nova era de combate à impunidade, hoje a Corte amarga um isolamento social sem precedentes. Especialistas e pesquisas apontam que o ponto de inflexão dessa derrocada começou com o **desmonte sistemático da Operação Lava Jato e a anulação de processos que já haviam passado por múltiplas instâncias.**

O declínio da confiança popular ganhou tração em março de 2021, quando o ministro Edson Fachin **anulou todas as condenações do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva**, sob o argumento de "incompetência territorial" da vara de Curitiba. A decisão, "iné dita" no campo jurídico, confirmada pelo plenário por 8 votos a 3, gerou um choque de realidade na opinião pública: processos que duraram anos e envolveram bilhões em devoluções foram invalidados por questões de rito, não por falta de provas.

Dados da pesquisa Genial/Quaest (2024) mostraram que o impacto foi profundo: **74% dos brasileiros avaliaram que o STF incentivou a corrupção ao anular punições da Lava Jato.** Para o cidadão comum, a mensagem transmitida foi a de que a técnica processual superou o anseio social por justiça. O manejo da "descondenação" do hoje presidente Lula é algo ainda difícil de explicar – segundo juristas – e de entender – segundo a população. De empresários corruptos à políticos, todos literalmente se "safaram" – até mesmo os que haviam devolvido dinheiro como ressarcimento.

Outro pilar do desgaste é a percepção de **desproporcionalidade nas penas** e o uso de inquéritos considerados atípicos. O inquérito 4.781 (das Fake News), aberto de ofício pela própria Corte em 2019, colocou o STF nos papéis de vítima, investigador e julgador ao mesmo tempo.

Casos como as condenações relativas aos atos de 8 de janeiro acentuaram essa crítica. Embora o vandalismo tenha sido condenado pela maioria, a aplicação de penas que chegam a 17 anos de prisão para réus primários e sem armas de fogo gerou um debate técnico sobre a dosimetria da pena. Juristas comparam esses numerosos com penas de crimes hediondos, como homicídio qualificado, que muitas vezes recebem sanções menores, alimentando a tese de "justiça política".

O "Efeito Cascata" de Dias Toffoli e Alexandre de Moraes

O desmonte não parou em Lula. Decisões do ministro Dias Toffoli — que suspendeu multas bilionárias de acordos de leniência da Novonor (antiga Odebrecht) e da J&F — totalizam mais de R\$ 14 bilhões que deixaram de retornar aos cofres públicos. Segundo a Atlasintel (2026), essa sequência de decisões contribuiu para que Toffoli atingisse 81% de rejeição popular.

Somado a isso, o envolvimento de figuras centrais como Alexandre de Moraes em inquéritos onde ele é, simultaneamente, o alvo das ofensas e o relator da punição, criou um ambiente de "exceção jurídica". O recente escândalo do Caso Master, onde a esposa do ministro é citada em relações com instituições financeiras beneficiadas por decisões judiciais, foi o estopim para que a desconfiança atingisse os atuais 60%.

A derrocada da credibilidade não é um movimento ideológico, embora seja politizado em um ambiente polarizado, mas é estritamente estatístico. O brasileiro médio passou a ver o Supremo não como um árbitro imparcial, mas como um ator político que define o destino da nação conforme a conveniência do momento. Uma Justiça que anula o passado e pesa a mão no presente de forma desigual corre o risco de se tornar irrelevante para aqueles que deveria proteger: **o povo.**

- **2021: Anulação das condenações de Lula (Início da queda).**
- **74%: População que crê que anulações incentivam a corrupção .**
- **17 anos: Pena máxima aplicada a civis no 8/1 (Questionamento sobre proporcionalidade).**
- **R\$ 14,1 bi: Valor de multas suspensas em leniências da Lava Jato.**

Caso Master A teia que envolve o Supremo, Executivo e Legislativo

O que começou como uma intervenção técnica do Banco Central no sistema financeiro evoluiu, em poucos meses, para uma crise institucional sem precedentes. O "Caso Master" não é apenas a história da queda de um banco, mas a exposição de uma rede de conexões que envolve ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), contratos milionários e suspeitas de blindagem jurídica que abalaram a confiança da população na Corte máxima do país.

A derrocada começou em setembro de 2025, quando o Banco Central (BC) bloqueou a tentativa do Banco Master de ser adquirido pelo Banco de Brasília (BRB). A autoridade monetária identificou "estruturas financeiras opacas" e falta de documentação sobre a viabilidade do negócio. Em novembro do mesmo ano, o Master sofreu intervenção e liquidação extrajudicial após a Polícia Federal (PF) deflagrar a Operação Compliance Zero, que investigava a emissão de títulos de crédito falsos e lavagem de dinheiro.

A Linha do Tempo do Escândalo no STF

- **Novembro de 2025** – A Prisão e o Sigilo: Daniel Vorcaro, dono do Master, é preso em Guarulhos. O caso chega ao STF sob a relatoria de Dias Toffoli, que impõe sigilo rigoroso, suspende perícias da PF e interrogatórios, gerando o primeiro alerta de "blindagem".
- **Dezembro de 2025** – A Acareação Polêmica: Toffoli determina uma acareação inédita entre o investigado Vorcaro e diretores do Banco Central. O BC reage, chamando a medida de "armadilha processual" para constranger os reguladores que fecharam o banco.
- **Janeiro de 2026** – O Contrato de R\$ 129 Milhões: Revela-se que o escritório de Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro Alexandre de Moraes, mantinha um contrato de honorários de R\$ 129 milhões com o Banco Master. O valor, considerado "fora dos padrões de mercado" por especialistas, teria sido pago mesmo após a liquidação da instituição.
- **Fevereiro de 2026** – A Queda de Toffoli: A PF entrega ao presidente do STF, Edson Fachin, um relatório com mensagens encontradas no celular de Vorcaro citando Toffoli. As conversas mencionavam a compra de um resort do qual o ministro era sócio. Sob pressão, Toffoli deixa a relatoria, que passa para André Mendonça.
- **Março de 2026** – A Rede de Monitoramento: No dia 4 de março, Daniel Vorcaro é preso novamente. A PF descobre que o grupo mantinha uma "milícia digital" para monitorar e intimidar autoridades, jornalistas e investigadores que atuavam no caso.





IM(PACTO) INSTITUCIONAL

A conexão direta entre o gabinete dos ministros e o balcão de negócios do banco — evidenciada por mensagens e contratos de familiares — cristalizou no imaginário popular a ideia de uma "Justiça de compadres". Enquanto Toffoli é investigado por seus laços societários com Vorcaro, Alexandre de Moraes enfrenta críticas severas pela atuação de sua esposa em processos que, direta ou indiretamente, acabaram sob o manto protetor do Supremo. O Caso Master deixa de ser uma questão de solvência bancária para se tornar o símbolo de um Judiciário que, ao tentar proteger seus integrantes, acabou por expor as feridas de uma imparcialidade comprometida.

O "Núcleo de Intimidação"

As investigações da PF em março de 2026 revelaram que o esquema do Banco Master financiava uma estrutura profissional de espionagem. Entre os alvos estavam jornalistas do O Globo e do Estadão, além de servidores do Banco Central, provando que a corrupção financeira andava de mãos dadas com o cerceamento da liberdade de imprensa.

A queda de Daniel Vorcaro não foi apenas o colapso de um banqueiro, mas o desmonte de uma estrutura que a Polícia Federal classificou como uma organização criminosa dividida em quatro núcleos estratégicos: financeiro, operacional, político e de coerção. Entender como ele agia é compreender como as instituições brasileiras foram testadas ao seu limite.

A Delação do Fim do Mundo

Em março de 2026, acuado por provas irrefutáveis e pela falência de seu império, Daniel Vorcaro assinou um termo de confidencialidade com a PGR para uma colaboração premiada. A "delação de Vorcaro" promete ser o golpe de misericórdia na credibilidade de diversos setores de Brasília, prometendo nomes, datas e valores de propinas pagas para garantir a sobrevivência de um banco que, na verdade, nunca existiu.

Até o fechamento desta edição, ela ainda não tinha resultados efetivos, a não ser pelo fato (não inusitado) de que o banqueiro poupará o STF, para a indignação de uma nação já estarrecida com tamanho tráfico de influência e suspeitas de corrupção.



Método Vorcaro

O "Método Vorcaro" baseava-se em uma fachada de solidez e luxo extremo para atrair capital. O banco oferecia CDBs com rendimentos muito acima do mercado, captando bilhões de investidores incautos e fundos de previdência municipal (como o Rioprevidência e a Amprev). No entanto, por trás do lucro fácil, a PF descobriu a **"originação fictícia"**: o banco criava créditos inexistentes e inflava ativos de empresas falidas para mascarar um rombo de liquidez bilionário.

Enquanto o Banco Central apontava riscos, Vorcaro usava o lucro das fraudes para financiar um estilo de vida cinematográfico — de camarotes de R\$ 40 milhões na Sapucaí a jatos particulares — servindo como isca para atrair a elite política e jurídica para o seu círculo de influência.

O caso "explodiu" definitivamente quando a tentativa de vender o Master ao Banco de Brasília (BRB) foi barrada pelo Banco Central em setembro de 2025. O veto expôs as "estruturas opacas" e forçou a liquidação da instituição, mas o verdadeiro escândalo surgiu nos desdobramentos da Operação Compliance Zero:

A Milícia Digital: A descoberta de que Vorcaro financiava um núcleo de inteligência para monitorar, intimidar e vaziar dados sigilosos de servidores do Banco Central e jornalistas investigativos chocou a opinião pública.

O "Contrato de Blindagem": A revelação do contrato de R\$ 129 milhões com o escritório da esposa do ministro Alexandre de Moraes, somada às mensagens em que Vorcaro comemorava "discursar para todos os ministros do Brasil", mudou o foco do crime financeiro para o tráfico de influência.

O Racha na Corte: O caso gerou uma divisão inédita no STF. Enquanto Dias Toffoli tentava impor sigilo total e promover acareações polêmicas entre investigados e reguladores, o ministro André Mendonça — atual relator — endureceu o jogo, mantendo a prisão de Vorcaro com o apoio unânime da Segunda Turma em março de 2026.



'Balcão' de Negócios

O tráfico de influência como moeda de troca

O que as investigações da Polícia Federal revelaram em março de 2026 vai muito além de uma fraude bancária comum; trata-se de um sofisticado esquema de tráfico de influência que transformou escritórios de advocacia ligados a parentes de ministros em verdadeiros "pedágios" para o acesso a decisões favoráveis. Daniel Vorcaro não vendia apenas crédito; ele comprava proximidade e silêncio.

O tráfico de influência no Caso Master operava em duas frentes:

- 1. Contratações de Fachada:** Escritórios de parentes de ministros do STF, como o de Viviane Barci de Moraes, recebiam honorários astronômicos (como os R\$ 129 milhões citados) que, segundo a PF, não correspondiam a serviços jurídicos efetivamente prestados, mas sim ao "prestígio" de quem assinava a petição.
- 2. O "Clube do Café":** Mensagens interceptadas mostram Vorcaro vangloriando-se de ter acesso direto a ministros para "discursar" e apresentar sua versão dos fatos antes mesmo de qualquer perícia técnica do Banco Central. Esse acesso privilegiado, negado a qualquer cidadão comum, é a prova cabal do desequilíbrio de forças no tribunal.

O Papel de Toffoli e a Suspensão de Multas

O tráfico de influência também ficou nítido na atuação de Dias Toffoli. Ao suspender multas bilionárias de acordos de leniência e, simultaneamente, manter laços societários em resorts com o próprio Vorcaro, o ministro criou um ambiente onde a linha entre o público e o privado desapareceu. A PGR investiga se o sigilo imposto por Toffoli no início do caso serviu para "limpar" provas de que o banco financiava luxos para autoridades em troca de decisões que paralisavam as fiscalizações do Banco Central.

O Crime de "Vender Fumaça" - O tráfico de influência é, por definição, "vender fumaça" ou vender a facilidade de um resultado judicial. No Caso Master, a "fumaça" era densa: Vorcaro financiava eventos jurídicos luxuosos na Europa e em Nova York, onde ministros do STF eram palestrantes com todas as despesas pagas. Nesses ambientes informais, fora dos autos, as decisões eram costuradas, ferindo de morte o princípio da impessoalidade.



É possível restaurar a confiança no STF?

Diante de um cenário onde 60% da população declara abertamente não confiar na cúpula do Judiciário, a pergunta que ecoa nos corredores de Brasília e nas ruas de Avaré é uma só: como reconstruir uma ponte que parece ter sido implodida? O descrédito atual não é apenas fruto de decisões impopulares, mas de uma percepção de que a "balança da justiça" foi substituída por um "balcão de negócios". Para que o brasileiro volte a olhar para o STF com respeito e não com suspeição, juristas e especialistas em ética pública apontam que a mudança precisa ser estrutural, e não apenas retórica.

O Fim do Monocratismo e o Retorno ao Colegiado

Um dos maiores focos de instabilidade é o poder excessivo de decisões individuais. Quando um único ministro suspende leis aprovadas pelo Congresso ou anula multas bilionárias de leniência, como visto nos casos recentes, o sentimento de insegurança jurídica dispara. A restauração da confiança passa obrigatoriamente pela autocontenção. O STF precisa voltar a ser uma corte de julgamentos coletivos, limitando decisões monocráticas a casos de extrema urgência e com referendo imediato do plenário. A justiça não pode ter "donos"; ela precisa ter ritos.

Mandatos com Prazo Determinado

O Brasil é uma das poucas democracias onde um ministro pode permanecer no cargo por quase três décadas. A vitaliciedade, que deveria garantir independência, acabou gerando o que críticos chamam de "oligarquia jurídica". A implementação de mandatos fixos (de 10 a 12 anos, sem recondução) oxigenaria a Corte, diminuiria o peso das indicações políticas de momento e impediria que um único magistrado exercesse influência sobre gerações inteiras de brasileiros.

Quarentena e Rigor no Conflito de Interesses

A confiança só voltará quando a "mulher do César" não apenas for honesta, mas também parecer honesta. O Caso Master expôs a fragilidade das regras de impedimento. É urgente a aprovação de uma quarentena rígida para familiares de ministros em causas que tramitam na Corte. Não basta o ministro se declarar suspeito no papel; é preciso que a estrutura de influência seja desmantelada. O uso de escritórios de parentes como "atalho" para o gabinete precisa ser tipificado e punido com rigor administrativo e criminal.

Transparência Além da TV Justiça

A transparência atual é estética. O brasileiro vê o julgamento, mas não entende os critérios de pauta. Por que processos de réus poderosos andam rápido enquanto outros dormem em gavetas por anos? A adoção de critérios objetivos e cronológicos para o julgamento de processos retiraria das mãos dos presidentes da Corte o poder de usar a pauta como instrumento de pressão política.

Justiça é serviço, não Poder



A autoridade do STF não emana da toga, mas do consentimento dos governados. Para o brasileiro voltar a confiar, os ministros precisam descer do pedestal da infalibilidade e aceitar o escrutínio público como parte da democracia. A reforma do Supremo não é um ataque à instituição, mas uma medida de salvamento. Sem uma corte imparcial, a democracia é apenas uma formalidade. O resgate da credibilidade exige coragem para mudar as regras e humildade para reconhecer que, no Estado de Direito, ninguém — nem mesmo quem veste a capa — está acima da lei.

De Baluarte da República ao Olimpo dos Privilégios

O Supremo Tribunal Federal (STF) é, constitucionalmente, o "Guardião da Constituição". No entanto, a trajetória da instituição, que nasceu para ser o equilíbrio entre os poderes, transformou-se em um símbolo de uma elite burocrática que parece viver em um Brasil paralelo. Entender sua história é compreender como a estrutura do topo do Judiciário se distanciou da realidade das ruas.

Do Império à República - A semente do STF foi plantada ainda no período colonial, com o Tribunal da Relação, mas sua forma moderna surgiu com a Proclamação da República. Em 11 de outubro de 1890, o marechal Deodoro da Fonseca assinou o decreto que criava o Supremo Tribunal Federal, substituindo o antigo Supremo Tribunal de Justiça do Império.

A primeira sessão ocorreu em 28 de fevereiro de 1891. Desde então, a Corte passou por diversas composições. Inicialmente com 15 ministros, o número variou conforme os humores políticos (chegando a 16 durante a ditadura militar por decisão de Castelo Branco) até se estabilizar nos atuais 11 ministros, conforme definido pela Constituição de 1988. Ao longo de sua história, mais de 170 ministros já ocuparam as cadeiras do plenário, cada um deixando sua marca na jurisprudência nacional.

Estrutura de Poder

O STF não é apenas o conjunto de seus ministros. É uma máquina administrativa gigantesca, sediada em Brasília desde 1960, no icônico edifício projetado por Oscar Niemeyer. Sua estrutura conta com milhares de servidores, assessores técnicos, secretários e uma força de segurança própria. **O custo anual da Corte ultrapassa a casa dos R\$ 800 milhões**, um valor que sustenta não apenas o julgamento de processos, mas uma rede de benefícios que choca pela disparidade com a renda média do brasileiro.

Vale ressaltar que este é o custo do STF que está inserido obviamente na conta do **Judiciário brasileiro, que ocupa a 2ª posição entre os Judiciários mais caros do mundo em proporção ao PIB**. As despesas bateram recorde, com **R\$ 146,5 bilhões em 2024**, um aumento real de 5,5% sobre o ano anterior (**custo por habitante: R\$ 689,34**). Mais de 80% dos gastos com pessoal vão para salários de magistrados e servidores, ativos e inativos.

Os "penduricalhos" (licenças compensatórias, auxílios), apenas no primeiro semestre de 2025, chegaram a R\$ 5,7 bilhões.

Privilégios em meio à desigualdade



Enquanto o salário mínimo no Brasil luta para cobrir as necessidades básicas de uma família, os ministros do STF desfrutam de uma estrutura que remete à nobreza. O teto salarial do funcionalismo público — hoje em torno de R\$ 44 mil — é apenas a ponta do iceberg.

O Rol de Benefícios e Regalias:

- **Auxílio-Moradia e Diárias:** Mesmo possuindo residências oficiais ou imóveis próprios, as brechas legais permitem o recebimento de auxílios e diárias em viagens nacionais e internacionais que superam, em poucos dias, o ganho anual de muitos trabalhadores.
- **Carros Oficiais e Blindagem:** Cada ministro dispõe de veículos de luxo com motoristas particulares à disposição 24 horas por dia, custeados pelo contribuinte.
- **Segurança Pessoal:** Uma escolta armada permanente acompanha os magistrados e, muitas vezes, seus familiares, sob a justificativa de risco institucional.
- **Férias Dobradas:** Ao contrário do trabalhador comum, que tem 30 dias de descanso, os ministros gozam de 60 dias de férias anuais, além do recesso do Judiciário, totalizando quase três meses de pausa por ano.
- **Plano de Saúde Vitalício e Ilimitado:** Cobertura total para os ministros e dependentes nos melhores hospitais do país e do exterior, sem as filas ou limitações impostas ao cidadão que depende do SUS ou de planos populares.

“

O Contraste Ético

A manutenção desse "Olimpo" em um país onde milhões vivem abaixo da linha da pobreza cria um divórcio ético. Quando um ministro decide sobre a legalidade de um imposto ou a constitucionalidade de um direito social, ele o faz cercado de uma blindagem material que o isola das consequências práticas de suas decisões.

A história do STF mostra que a instituição sobreviveu a impérios, ditaduras e crises econômicas. Mas o grande desafio de 2026 não é sobreviver à política, e sim à sua própria imagem de privilégio. A desigualdade que o tribunal deveria combater por meio da lei é, ironicamente, alimentada pela sua própria folha de pagamentos.

”



"A confiança não se impõe por decreto ou censura; ela se conquista com imparcialidade e transparência. O STF precisa decidir se quer ser o guardião da Constituição ou o porto seguro de interesses privilegiados."



SEMPRE AO SEU LADO



**MELHOR INTERNET
DO ESTADO DE SP**

PLANOS DE
600 MEGA
ATÉ
1 GIGA
DE VELOCIDADE

A PARTIR DE
R\$ **49,99** /mês

Por 3 meses. Do 4º a 12º mês,
R\$89,99. Após, R\$ 99,90.



DESKTOP.COM.BR

Oferta exclusiva para Águas de Santa Bárbara, Arandu, Artur Nogueira, Avaré, Bady Bassitt, Cafelândia, Cedral, Cerqueira César, Conchal, Cosmópolis, Cravinhos, Estiva Gerbi, Guapiaçu, Iaras, Indaiatuba, Itaí, Itatinga, Itupeva, Jundiá, Leme, Limeira, Lins, Manduri, Mirassol, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Pardinho, Peruibe, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rosa de Viterbo, São José do Rio Preto, Tambaú, Uchoa, Valinhos. Instalação sujeita à disponibilidade técnica. Ofertas de 600 mega e 1 Giga incluem, cada um, 3 dispositivos de antivírus Kaspersky. Taxas de instalação e adesão isentas mediante critérios promocionais vigentes. Fidelidade de 12 meses com cancelamento antecipado sujeito à multa prevista em contrato. Oferta válida por tempo indeterminado. As velocidades nominais máximas dos planos disponibilizados estão sujeitas a variações e devem ser medidas por meio de conexão cabeada. O desempenho do Wi-Fi pode sofrer variação decorrente de obstáculos e distância do equipamento. As condições contratuais do serviço adquirido podem ser consultadas no Contrato de Prestação de Serviço de Comunicação e Multimídia, disponível em nosso site. Para mais informações, entre em contato com nossa Central de Atendimento 0800 33 33 100. Não jogue esse material em vias públicas.

www.jornalinfoco.com.br



**Impresso ou virtual,
credibilidade
fundamental**

inFoco

Informação
inteligente e
independente

